



**O impacto dos cassinos no turismo e na economia de Poços de Caldas nas décadas de 1920 e 1940 . Pág. 5**

**A conquista de pódios nos jogos paralímpicos reacende a esperança no coração dos brasileiros . Pág. 8**

Ano 51 . Ed. 364 . Setembro de 2024 . Jornal-laboratório do Curso de Jornalismo . Faculdade de Comunicação e Artes . PUC Minas

# Silvio Santos vem aí...

*na página 7 desta edição:  
o legado do ícone da comunicação  
e da TV brasileira*



Arte capa:  
Douglas de Oliveira Silva  
42p . Publicidade e Propaganda

# THE BEATLES LET IT BE

THE RESTORED 1970 FILM DIRECTED BY MICHAEL LINDSAY-HOGG



“O que será que houve com a vida que nós conhecíamos? Será que podemos realmente viver um sem o outro? Onde será que perdemos o contato que parecia significar tanto? Sempre me fez sentir tão livre como um pássaro”

Free As A Bird  
The Beatles  
(tradução livre)



## Let it be as a bird

Ana Clara Torres . 4º p

Originalmente lançado em maio de 1970, **Let it be** acompanha ensaios da revolucionária banda The Beatles, juntamente do processo de criação e gravação do que viria a ser o último álbum do conjunto. As longas horas de filmagens, feitas em janeiro de 1969, ressaltam a genialidade de John Lennon, Ringo Starr, Paul McCartney e George Harrison, bem como os conflitos vívidos pelo quarteto durante o período. As filmagens foram feitas através das lentes do diretor Michael Lindsay-Hogg e originaram o polêmico documentário, dirigido por ele.

Os Beatles se separaram em abril de 1970, antecedendo em apenas um mês o lançamento do documentário **Let it be**. A separação da maior banda de rock do século XX gerou comoção por grande parte do mundo. Por esse motivo, as imagens presentes no longa foram vistas por muitos com olhares negativos, indo contra à ideia inicial que o diretor de **Let it be** buscava transmitir. Consequentemente, o documentário foi visto como um decreto do encerramento da união dos músicos e, após a repercussão negativa, foi retirado de circulação e permaneceu dessa forma durante quarenta anos.

Décadas depois, o cineas-

ta Peter Jackson obteve acesso às 60 horas de filmagens brutas, feitas por Hogg para a criação do **Let it be**, utilizando o material para criar a série documental **Get Back** (2021), que retrata em oito detalhadas e complexas horas o movimento criativo dos Fab Four. Jackson, então, foi responsável por remasterizar o documentário **Let it be**, relançado no dia 20 de maio de 2024 no streaming Disney Plus. Para o diretor, o filme de Michael Lindsay-Hogg seria essencial para o encerramento da série.

Os Beatles sempre foram vistos como fenômenos quase mágicos. Os fãs e o mundo fantasiavam sobre eles e sobre a convivência de Lennon, McCartney, Harrison e Starr. Em **Let it be**, o grupo foi visto pela primeira vez fora dos palcos e a realidade não correspondeu às expectativas do público, que os via como seres incomuns. Em contrapartida, o olhar dos fãs foi contaminado pelo divórcio da banda, por isso, o longa sempre foi visto como um final triste para os Beatles. Mesmo atualmente, após relançado, o documentário ainda carrega o mesmo entendimento na visão de muitos telespectadores, considerado “sem felicidade” até mesmo por Ringo Starr.

Em evidência desde o início dos anos 1960, os músicos já se sentiam desgastados e

sobrecarregados no final da década, considerando, principalmente, toda a pressão e expectativa que os rodeavam. Os jovens que criaram a banda mais genial já vista e ouvida já não tinham mais o espírito rebelde do início das carreiras. **Free As A Bird** - canção inacabada de John Lennon, finalizada por Paul, Ringo e George - o sentimento dos anos finais da banda pode ser visto e representado através da letra emocionante e sensível.

A busca da criatividade e inspiração para novas músicas gerou estranhamento entre os integrantes, que já não viviam em plena harmonia. Além disso, ganham destaque no longa as particularidades e a genialidade dos músicos. Os desentendimentos e discussões faziam parte dos processos de criação e composição de melodias e, por esse e outros motivos, o quarteto aparenta estar tenso durante partes exibidas no documentário.

**Let it be** se encerra exibindo os 40 minutos da brilhante e icônica apresentação surpresa do quarteto, que ocorreu no telhado do prédio da gravadora da banda em Savile Row, Londres. Apesar de todos os olhares que o cercam, o longa-metragem deve ser considerado não apenas uma obra de arte, como também um documento histórico.

## Editorial

Nesta primeira edição do segundo semestre de 2024, lamentamos a partida de Silvio Santos, uma das figuras mais icônicas da nossa Televisão. O fundador do SBT é um dos principais componentes do imaginário brasileiro de apresentadores, referência para aqueles que buscam uma carreira na área e para aqueles que foram agraciados pela sua companhia em seus 60 anos de carreira. Ele nos deixa um legado potente como agente transformador das dinâmicas televisivas do país. Reverenciamos-lo com nossa eterna gratidão.

Nesta mesma tendência, apresentamos as histórias dos 90 anos do IBGE, dos 100 anos dos Diários Associados, dos 40 anos do Rock in Rio e abordamos o impacto do PIX em seus primeiros quatro anos de existência. Sobre demais eventos: reverberamos os efeitos da Stock Car e informamos sobre a reunião acadêmica “Mídia e Direito: eleições 2024” da PUC Minas.

A editoria de esportes é influenciada pelos acontecimentos olímpicos, com uma matéria dedicada à paralimpíada de Paris, que se estende à plataforma do Colab para abordar outros aspectos sobre o cotidiano dos atletas e suas modalidades, e outra que desenvolve sobre o sentimento olímpico e a união coletiva em prol de um interesse compartilhado em nível nacional; destacamos também uma matéria sobre a chamada “idade relativa dos atletas” que influencia em seus desenvolvimentos.

Por fim, fechamos o jornal com uma página inédita com passatempos e reinauguramos uma antiga seção do jornal, com a drag queen Kaya Conky, dedicada a entrevistas pingue-pongue.



EXPEDIENTE



Jornal-laboratório da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas

Edição nº 364

Rua Dom José Gaspar, 500  
Coração Eucarístico  
CEP 30535-610  
Belo Horizonte, MG  
Tel: (31) 3319 4920  
Instagram: @jornalmarco  
E-mail: jornalmarcodrive@gmail.com

**SUCURSAL PUC SÃO GABRIEL**  
Rua Walter Ianni, 255  
CEP 31980-110 . São Gabriel  
Belo Horizonte, MG  
(31) 3439 5210

**Diretora da Faculdade de Comunicação e Artes:**  
Profa. Adelina Martins

**Chefe de Departamento:**  
Profª Viviane Maia

**Colegiado do Curso de Jornalismo C. Eucarístico:**  
Profas. Viviane Maia e Iara Franco

**Colegiado do Curso de Jornalismo São Gabriel:**  
Profas. Getúlio Neuremberg e Adriana Ferreira

**Coordenadora de Jornalismo Campus Lourdes:**

Profª Luciana Fagundes

**Coordenadora de Jornalismo Poços de Caldas:**

Profª Cintia Murta

**Editor Geral:**

Profº Getúlio Neuremberg

**Editora Gráfica e Projeto Gráfico:**

Profª Dulce Maria Albarez

**Editora Campus São Gabriel:**

Profª Fernanda N. Sanglard

**Monitores Coração Eucarístico:**

Ana Clara Torres

Bernardo Batista Alves

Gabriel Arlindo

João Vitor Rangel

Lucas Parreiras

Maria Luiza Mendes

Mariete Ferreira

Matheus Naurath

Marina Saddi

Rayssa Moura

**Monitores São Gabriel:**

Mariana Brandão

João Augusto

Karenn Rodrigues

Danielly Camargos

Izabella Gomes S. Costa

Wallison Leandro de Gois

## Estudante da PUC ganha prêmio estadual

Janaina Veloso é a vencedora da 11ª edição do Prêmio Sebrae de Jornalismo com reportagem produzida para o Colab



Alunas da PUC finalistas do prêmio junto a professora Viviane Maia

João Augusto . 4º p

A aluna Janaina Veloso, estudante do 6º período na PUC Minas São Gabriel, ganhou a 11ª edição do Prêmio Sebrae na estreia da categoria Jornalismo Universitário, com a reportagem **Dona de Mim: fundo apoia empreendedorismo feminino em MG**, publicada no Colab. No texto, Janaina traz trajetórias de empreendedoras do Vale do Jequitinhonha, que relatam seus sonhos, os desafios para seguir em frente e suas respectivas relações com um fundo que apoia essas mulheres financeiramente.

O fundo **Dona de Mim** apoia microempreendedoras, empreendedoras que não têm acesso ao crédito, por meio de um financiamento acessível. Além do crédito, as participantes são orientadas em relação à gestão do seu empreendimento, promovendo a independência econômica e fortalecendo as capacidades empresariais.

De acordo com o Sebrae Minas, em 2024, empreendedoras enfrentam alguns obstáculos como a influência da maternidade, sobrecarga das responsabilidades, sacrifício do tempo pessoal e tarefas domésticas.

Sobre a importância da premiação, Janaina destaca que competiu com 220 matérias inscritas e reafirma seu compromisso com o Jornalismo. “Ganhar o prêmio foi uma grande conquista pessoal e profissional, resultado de muita dedicação, colaboração e estratégia.” Em relação ao protagonismo feminino, ela expressa seu orgulho: “Me sinto honrada por ter dado ouvidos e levar a voz das mulheres empreendedoras de Aracaju. Nada disso seria possível sem o suporte das professoras Verônica Costa e Viviane Maia.”

Janaina espera que este seja apenas o primeiro de muitos prêmios no Jornalismo, explorando temas diversos como política, educação e esporte. “Acredito que meu papel é abordar qualquer assunto que eu deseje e possa, e não me restringir apenas a pautas sociais, como geralmente se espera de mim e de outros jornalistas negros. Para onde eu quero chegar, foi um lindo começo”, celebra a estudante premiada.

Outros finalistas

Na categoria Jornalismo Universitário, além da reportagem vencedora, outros três conteúdos finalistas foram produzidos por alunos de Jornalismo da PUC Minas, são as reportagens: A revitalização dos espaços urbanos de Belo Horizonte e o impacto na comunidade local, de Gabriel Arlindo e João Vitor Rangel; BH: o mundo todo cabe aqui, de Laura Scardua, publicadas no Marco; e Não tem prainha, bebe no copo Lagoinha, dos alunos Davison Henrique, Flávia Madureira, Giovanna Minarrini, Isabela Gouveia e Virgínia Muniz.



Discurso da aluna logo após ganhar premiação



Janaina Veloso vencedora do prêmio



Janaina fatura 2 mil reais após vencer na categoria Jornalismo Universitário

## ELEIÇÕES 2024: mídia e direito

Programação contará com jornalistas e magistrados nos três campi da PUC Minas na capital

Lucas Parreiras - 5º p

Os pleitos municipais se aproximam e, com eles, discussões importantes sobre o uso saudável da tecnologia nas campanhas políticas vêm à tona. Por isso, a Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) e a Faculdade Mineira de Direito (FMD), ambas da PUC Minas, promoverão, nos próximos dias 16 e 17 de setembro, o evento “Eleições 2024: Mídia e Direito”, nos três campi da Universidade (Coração Eucarístico, Lourdes e São Gabriel), em Belo Horizonte.

O evento contará com importantes profissionais do jornalismo e do ensino do direito. Entre os temas a serem discutidos estão: o uso de inteligência artificial nas campanhas, limites da liberdade de expressão e mudanças nas regras da lei eleitoral. A abertura oficial contará com a presença da ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Cármen Lúcia Antunes-Rocha, com a mediação do professor Alisson da Silva Costa.

**Expectativa para o evento**

As faculdades da PUC Minas estão animadas para a realização do evento com parceria entre FCA e FMD, como comemora a coordenadora do curso de Jornalismo e uma das organizadoras Viviane Maia Vilas Boas: “As expectativas são as melhores possíveis. É uma parceria quase inédita com a Faculdade Mineira de Direito. Então, primeiro, estamos muito felizes com a parceria. Segundo, que eu acho que é um evento da maior relevância. Estamos fazendo um esforço coletivo desde o semestre passado para trazer gente muito boa. É um evento que tem uma programação excelente, que é gratuita e aberta à comunidade acadêmica, muito importante no contexto de eleições que vivemos. Ele trará muitas questões relevantes da atualidade”, analisa.

Para a jornalista política

da Rádio Itatiaia, o tratamento do tema é muito importante por interferir na vida dos brasileiros: “De forma geral, eles são tratados muito superficialmente. Ainda bem que hoje a população debate esses temas, mas é preciso haver um debate em profundidade e é fundamental que ele aconteça ou que ele comece nas universidades com especialistas, com pessoas da área da comunicação, com pessoas da área do direito e também com formadores de opinião e pessoas que vão estar no mercado cumprindo essas funções. Então, é um debate essencial e eu fico muito feliz de poder participar de alguma forma dessas discussões que eu acho que devem ser permanentes e elas ocorrem num momento muito oportuno, já que estamos em ano eleitoral.”

A presença é obrigatória para alunos de Jornalismo matriculados na disciplina de Seminários e vale para as Atividades Complementares de Graduação (ACC).

## ELEIÇÕES 2024 MÍDIA E DIREITO

16 SETEMBRO  
CORACÃO EUCARÍSTICO  
TEATRO  
8:50 - 12:20

MEDIADORAS  
Mozacy Lobato de Campos Filho  
Mozalir Salomão Bruck

Abertura do Prof. Dr. Pe. Luís Henrique Eloy e Silva  
Reitor da PUC Minas

Conferência de Abertura  
A cidadania e o processo eleitoral na consolidação da democracia  
Ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha (STF/TSE/PUC Minas)

Representatividade e minorias nas eleições

Ministra Edilene Lôbo (TSE)

O eleitor na era da tecnopolítica

Bertha Maakarum (EM/CBN)

Os limites da cobertura jornalística no período eleitoral

Edilene Lopes (Itatiaia)

Entre contas e cotas: como a PEC 9 redefine o jogo eleitoral

Luciana Nepomuceno (PUC Minas)

Cidadão de bem x esquerdistas:

o que as pesquisas nos dizem sobre 2024

Malco Camargos (PUC Minas/Instituto Ver)

Campanha, marketing político e decisão do voto

Rodrigo Mendes (RMR)

17 SETEMBRO  
LOURDES  
AUDITÓRIO 1  
9:00 - 11:00

MEDIADORA  
Luciana Costa

Campanhas digitais e desinformação

Geane Alzamora (UFMG)

Riscos democráticos no ambiente digital: conversação social e consumo noticioso na contemporaneidade

Paulo Roberto Figueira Leal (UFJF)

Desinformação, discursos de ódio e pós-verdade

Vinicius Diniz Monteiro de Barros (Juiz do TRE-MG)





## Projeto NEP 2.0

### Uma nova era para a agência-laboratório

Douglas de Oliveira . 4º p  
Publicidade e Propaganda

O Núcleo de Experimentação Publicitária (NEP) anunciou seu rebrand. Foram meses de pesquisa, estudo, análise, planejamento e construção detalhada do manual de marca e guia de identidade verbal e visual da agência-laboratório do curso de Publicidade e Propaganda da FCA.

Primeiro, o NEP olhou para si mesmo, analisando sua história, revendo missão, visão, valores, cultura e definindo seu novo mote: "Publicidade para publicitários". Esse direcionamento honra a trajetória da agência e promete focar nos alunos de publicidade, seu público-alvo, com o objetivo de criar memórias duradouras e fortes laços afetivos com a FCA, já que o NEP contribui no despertar de uma relação mais próxima entre aluno, faculdade, comunidade acadêmica e vida profissional. Com isso em mente, a comunicação visual e verbal foi minuciosamente revisada para melhor se conectar e transmitir a imagem desejada.

A nova logo reflete jovialidade, informalidade e autenticidade, valores fundamentais para o NEP. As letras minúsculas expressam proximidade, enquanto suas curvas e retas demonstram espontaneidade, trazendo movimento. O espaço deixado para a letra "e", de "experimentação", representa o motivo por trás da existência da agência: um espaço para experimentar, testar, ter conta-

to, aprimorar-se e projetar-se. Além disso, o "e" levemente rotacionado remete a um rosto feliz, indicando o bom humor que existe dentro do NEP e que é refletido nos trabalhos.

Mas não só com um logo se faz uma identidade visual. O NEP também incorporou novos elementos e padrões para complementar o design, prezando pela dinamicidade das formas, orientação da leitura e visualização das peças. Também foram incorporados o degradê e o halftone. A grande aposta do estilo de design está na interação de elementos 2D e 3D, especialmente com seu mascote, o Nepolvinho.

Em relação à sua comunicação verbal, a agência definiu seu tom de voz como informal, simples e objetivo, visando um contato mais íntimo com o público jovem. O objetivo é que, ao receber os conteúdos, o leitor sinta como se estivesse em uma conversa. O NEP também acompanha as tendências do mercado na área da redação publicitária, pontuando acertadamente o uso de *storytelling*, que será fundamental nessa nova fase.

Com esse trabalho, o NEP se posiciona para continuar sendo uma referência dentro e fora do curso de Publicidade e Propaganda, proporcionando aos monitores uma experiência profissional que faz diferença em suas carreiras e oferecendo para os demais alunos experiências memoráveis dentro dos seus anos de curso.

# A imagem política e pública do Brasil

## O elitismo masculino e branco na representação internacional

Gabriela Reis . 4º p

Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados sobre cor e raça no Brasil baseadas na autodeclaração. Isso significa que a pessoa, ao ser questionada, pode se declarar como branca, amarela, preta, parda ou indígena. Após pouco mais de 30 anos, o Censo apresentou pela primeira vez que a maior parte da população brasileira - 45,3% - declarou-se como parda. Foi revelado ainda que aproximadamente 43,5% declarou-se como branca, 10,2% como preta, 0,6% como indígena e 0,4% como amarela. Quando comparados esses dados com o ano 2010, a população preta teve um aumento de 42,3%.

A década que separa os dois levantamentos do instituto permite que os dados sirvam de objeto de análise, sobre as mudanças na identificação como pessoa preta e no espaço que esse grupo, historicamente marginalizado, conquistou em diferentes setores sociais. Os períodos da colonização e do neocolonialismo fazem parte de um fragmento temporal da história que, mesmo após mudanças, ainda influenciam o mundo atual, a partir de perspectivas rudimentares.

A associação de mídia independente Gênero e Número, que produz, analisa e compartilha dados especializados em gênero, raça e sexualidade, divulgou uma pesquisa sobre dados do Ministério das Relações Exteriores (MRE) que revelam as desigualdades entre representantes brasileiros - diplomatas e embaixadores - do órgão público.

Por volta de 1821, o órgão teve história iniciada, mas somente em 1889 com a Proclamação da República passou a ser chamado de Ministério das Relações Exteriores. Em 1918, Maria José de Castro Rabello Mendes foi a primeira mulher a ingressar no serviço diplomático do Brasil e, mais de meio século depois, em 1980, o Brasil teve uma primeira mulher preta como diplomata, Mônica de Veyrac. Quando analisados os dados levantados pelo MRE, as disparidades não se alteraram de maneira significativa após passados pouco mais de 40 anos.



Ao ingressar em uma carreira no Ministério das Relações Exteriores, os candidatos precisam passar por diferentes cargos até que possam assumir uma posição de alta escala no órgão. Hoje é feita uma divisão com seis possíveis cargos: o primeiro cargo a ser admitido após adentrar para o MRE é o de terceiro-secretário, seguido pelos segundos e terceiros secretários, conselheiro e ministros de primeira e segunda classe, os dois últimos possibilitam o exercício da função de embaixador.

Dentre os dados divulgados pelo MRE e analisados pela associação de mídia independente Gênero e Número, tem-se que 72% dos diplomatas promovidos em junho de 2024 são homens e, ainda de acordo com o quadro, são todos brancos. Nos cargos mais altos, de ministro de 1ª classe, os homens representam, aproximadamente, 80% do quadro, sendo 73% brancos, 6% negros e 1% amarelo; dentre as mulheres 19% são brancas e 2% amarelas. Nos cargos de ministro de 2ª classe há poucas mudanças, dentre elas há 1% a mais de homens, os quais se identificam como indígenas; no quadro feminino de mulheres brancas, pretas, amarelas e indígenas há, respectivamente, 13%, 1%, 2% e 1% na representação.

Ao comparar os dados apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores com os do IBGE, é possível perceber uma discrepância ao pensar que a maioria dos cidadãos brasileiros não se identificam como pessoas brancas. Em um país, muitas vezes marcado por discursos de seus representantes públicos sobre a beleza de uma nação diversa em cor e raça, parece ainda não ter alcançado um equilíbrio igualitário em cargos públicos, historicamente marcados por seu elitismo branco, masculino e, muitas vezes, rico. Os dados trazem à tona questionamentos sobre a real diversidade e representação que os cargos de diplomacia, assim como outros no setor público e privado, ainda atravessam para mulheres e pessoas pretas, principalmente. O Brasil representado internacionalmente, em importantes cargos de mediador de interesse é a imagem de um branco, ainda que o estereótipo romantizado seja o de samba, futebol e mulheres "morenas".



### Na linha tênue da infração e da liberdade

Após meses de confronto e com o descumprimento de normas e leis, o ministro Alexandre de Moraes decidiu pela suspensão do X - antigo Twitter - no Brasil, empresa que tem por trás Elon Musk como administrador. O caso e a decisão têm ganhado repercussão pelo mundo, veículos de informação como o New York Times já garantiram um espaço para essa história. Assim como a China, Coreia do Norte, Irã, Turcomenistão, Rússia e Mianmar, o Brasil agora faz parte do pequeno grupo de países que também suspendeu o X. Entre outros panoramas, estar entre esse grupo pode colocar Moraes e a política pública em risco, ao possibilitar a suspensão da plataforma como argumento de que o Estado brasileiro vive um regime opressivo.

### O atletismo do Brasil segue brilhando em Paris

No dia 28 foi dado início aos jogos paralímpicos de Paris. Já nos primeiros dias os atletas brasileiros alcançaram o 4º lugar do quadro geral de medalhas. No sábado (31) foram conquistadas dez medalhas, sendo três de ouro, duas de prata e cinco de bronze. Os atletas marcaram a história dos jogos, as superações e obstáculos que precisaram encarar para representar o país e a si mesmos revelam, além de tudo, a resiliência, que parece também ser testada ao limite.

### Crise sem fim

Desde o resultado das eleições presidenciais da Venezuela, o governo está atravessando mais uma crise com a onda de protestos que têm tomado as ruas do país. As manifestações já contam com cerca de 27 mortos e mais de 2.400 presos. O resultado da eleição presidencial tem sido contestado desde o fim de julho. Assim como os venezuelanos, autoridades de outros países têm levantado também a bandeira de dúvida quanto à veracidade dos resultados. O governo demonstra reação agressiva, para a oposição é uma resposta repressiva frente à frustração do povo.

# ERA DE OURO: o papel dos cassinos na evolução de Poços de Caldas

## Entre as décadas de 1920 e 1940, Poços de Caldas sustentou-se em algo além do que apenas as águas termais pelas quais é conhecida: os cassinos

Isadora Carvalho . 3º p  
Gabriela Marcial . 6º p  
Gabriela Aparecida . 3º p  
Maria Antônia Vieira . 3º p

Os cassinos poços-caldenses datam ainda antes da época de ouro no Brasil, quando a figura de Dr. Pedro Sanches de Lemos, um médico, em 1870, defendia uma abordagem inovadora para o tratamento de saúde nas estâncias termais que primeiro popularizaram a cidade. "Ele [Dr. Pedro Sanches] concluiu que não era possível se fazer tratamento de saúde só falando em doen-

ça, e que também era preciso uma reeducação", afirma Roberto Tereziano, historiador poços-caldense. "Era preciso ter diversão. Era uma mudança completa de postura para ter o tratamento completo de saúde", completa.

Segundo Jussara Marri-chi, termalista, turismóloga e historiadora, os cassinos surgiram nesse contexto de saúde como formas de lazer para distrair os pacientes durante o processo de cura termal, cuja duração poderia variar entre 21 dias e três meses. "Os cassinos, eles surgem como algo que fazia parte da cura

termal, era preciso distrair os turistas; era preciso aliviar a tristeza", explica ela.

Nas décadas seguintes, Poços de Caldas se transformou em um polo de atração para a alta sociedade brasileira, especialmente durante as duas guerras mundiais, quando as viagens para a Europa se tornaram arriscadas. A cidade se encheu de cassinos, hotéis luxuosos, concertos e shows, o que agitou a vida noturna. "Os cassinos eram o grande atrativo da cidade. Tinha o Palace Cassino, que era o mais famoso. Era um movimento incrível, com

# Turística e histórica: como o passado de Poços de Caldas faz das ruas da cidade uma viagem no tempo

## A história dos cassinos em Poços de Caldas começa a ser escrita antes mesmo da inauguração da primeira casa de jogos, pois está diretamente ligada à descoberta das águas termais

Gabrielly Franco . 3º p  
Júlia Jonas . 3º p  
Kauan Henrique Morais . 3º p  
Theo Trevisan . 3º p

Foi Antônio Teixeira Diniz, o Barão do Campo Místico, por volta de 1878, quem construiu o primeiro hotel da cidade. Além do conforto dos hóspedes, o Barão também decidiu investir no entretenimento dos visitantes. E assim começou o período da hotelaria em Poços de Caldas, além da chegada dos primeiros jogos, que começaram em um local que ganhou o nome de "Clube do Jogo o Toneco".

Por mais que os jogos tenham ganhado força entre os visitantes e moradores da cidade desde o princípio, ainda não havia nenhum cassino como os que se popularizaram entre as décadas de 1930 e 1940. No começo, os hóspedes, muitos acompanhantes e familiares de pessoas doen-

tes que buscavam tratamento através das águas sulfurosas, se divertiam em maioria com jogos de cartas e a prática clandestina do jogo do bicho - que já era proibido - enquanto esperavam por seus entes queridos que estavam se tratando.

Dentre tantos cassinos, houve o Cassino ao Ponto, que começou a funcionar em 1920 e era palco de grandes shows, tanto nacionais quanto internacionais. A boate, palco desses shows, ficava onde hoje se localiza a Câmara Municipal de Poços de Caldas. De acordo com o historiador Roberto Tereziano, ainda hoje é possível observar os sinais da época. "As pessoas começam a vir para Poços de Caldas não propriamente para os tratamentos com as águas, mas por causa das diversões, as noites e os shows espetaculares, até prostituição", conta.

O estilo de vida cassineira se tornou um importante

cartão postal para a cidade e passou a ser, para muitos, tão valioso quanto suas águas. Assim, a estância passou a ser reconhecida em vários lugares pelo mundo como opção de destino para famílias ricas, famosos e até políticos, o que fez com que o próprio Governo Estadual se envolvesse. Foi em meio a esse cenário que planejaram o que viriam a se tornar as maiores obras do local, com o plano de transformar de vez a cidade em um dos maiores e mais completos balneários do continente.

Dessa forma, o Palace Hotel, em conjunto com as Thermas Antônio Carlos e o Palace Casino, se tornaram as três grandes obras de Poços de Caldas. A construção do Palace Hotel veio para substituir o antigo Hotel da Empresa e foi concluída em 1930 e, até os dias de hoje, a construção se ergue deslumbrante em meio à cidade, sendo um marco cul-



Fachada da Therma Antônio Carlos, localizada no centro de Poços de Caldas, construída na década de 1930, juntamente com o prédio do Palace Hotel e Palace Cassino.

muita gente elegante, apostando, se divertindo. Os cassinos ficavam lotados, principalmente nos finais de semana. Era uma época de ouro para Poços de Caldas", narra Tereziano.

A presença dos cassinos na cidade sul-mineira não apenas impulsionou a economia local, mas também atraiu a atenção de figuras de importância nacional, como Getúlio Vargas. Assíduo visitante da cidade, Vargas utilizava Poços de Caldas não só como espaço de lazer, mas como um lugar para, também, dar continuidade à sua vida política.

Pela cidade também passaram personalidades e artistas conhecidos no Brasil e no mundo todo: pelas ruas e pelos cassinos, poderia-se encontrar personalidades como Carmen Miranda, Ari Barroso e Grande Otelo, que desfrutavam da vida noturna.

### Fim da era dourada

Essa época de glória, porém, chegou ao fim em 1946, quando o presidente Eurico Gaspar Dutra assinou um decreto fechando todos os cassinos do país. "Foi uma perda muito grande para a cidade. Os cassinos eram o coração

de Poços, atraíam muita gente e movimentavam muito a economia local", declara Roberto Tereziano.

A dualidade entre as águas termais curativas e os cassinos luxuosos marcou a história de Poços de Caldas, revelando um cenário de contrastes e riqueza cultural. A cidade, mesmo após o declínio dos cassinos, soube se reinventar, investindo em turismo, também se tornando um polo para a formação profissional, por meio da instalação de faculdades, além de atrair empresas dos mais diversos segmentos.



Palace Cassino localizado no Parque José Afonso Junqueira, está entre as grandes construções da década de 1930 na cidade

tural e histórico de extrema importância para a arquitetura local.

Como o último grande projeto desta era, o cassino da Urca foi planejado pelo engenheiro-arquiteto Otávio Lotufo e foi construído como uma réplica da Urca do Rio de Janeiro. Inaugurado em 1942, foi uma das casas de jogos mais importantes do país e era fre-

quentada por famílias ricas e turistas internacionais, que iam até lá para prestigiar figuras importantes da época. "A influência dos cassinos é muito importante para a história de Poços. Havia até uma moeda paralela, chamada ficha de cassino, que uma pessoa podia usar para comprar qualquer coisa em qualquer ponto de comércio da cidade",

conta Tereziano.

O historiador também narra que, em Poços de Caldas na era de ouro dos cassinos, não se vivia, se representava. Isso porque, para todos os lados havia pessoas da elite brasileira, todos muito ricos, desfilando, colocando suas riquezas à mostra. "A cidade passou a ser essa coisa explosiva, esse vulcão de prazer e de festas", diz.



WIKIMEDIA DOMÍNIO PÚBLICO

# 100 anos dos Diários Associados: “A vida com mais conteúdo”

Mariele Ferreira 4º p

Era 1924 quando Assis Chateaubriand comprou O Jornal, no Rio de Janeiro, e iniciou a história de um dos mais antigos conglomerados de mídia do país, os Diários Associados. Ainda sob o comando do controverso Chateaubriand, o grupo inaugurou a primeira revista do país, O Cruzeiro, e a primeira emissora de televisão da América Latina, a TV Tupi. Já em 1996, criou seu próprio provedor de internet, o Portal Uai.

Este ano, no dia 2 de outubro, os Diários Associados completam 100 anos, tendo sido 40 deles marcados por disputa judicial movida por familiares de Chateaubriand. Antes de falecer, Chatô, como era conhecido o fundador do conglomerado, criou um Condomínio Acionário das Emissoras e Diários Associados, o que desagradou os herdeiros.

Tendo sido um dos maiores conglomerados de mídia brasileiros nos anos 1950, os Diários passaram por momen-



Livro do escritor Fernando Moraes que conta a história do poderoso e controverso Assis Chateaubriand

tos de extinção ou venda de alguns dos principais veículos do grupo, como os impressos que recebiam o título parte do nome do grupo (Diário da Manhã, Diário da Tarde, Diário da Noite, Diário Mercantil, entre outros), o Jornal do Comércio, a revista O Cruzeiro, a Rádio Guarani e a TV Tupi, entre outros. Ainda assim, detém empresas de comunicação importantes, como a rede de televisão Alterosa, afiliada do SBT, os jornais Aqui, Correio Braziliense e Estado de Minas, a rede de rádios Clube, os portais Correio Web e Uai.

Para abordar a trajetória do grupo, conversamos com pesquisadores da área e profissionais da comunicação que atuaram e atuam nos Diários. Um deles é Ivan Drummond, jornalista há 45 anos, que conta sobre sua experiência no jornal Estado de Minas, a de seu pai no Diário da Tarde, além da participação de quatro gerações da família nas empresas dos Diários Associados.

Ivan Drummond seguiu os trilhos do pai, que o inspirou a seguir a carreira no jornalismo, mas faleceu quando ele iniciava os estudos. Logo em seguida, conta que entrou para os Associados como diagramador e nunca mais saiu do grupo. Em dezembro de 1982, depois de se formar, foi contratado como repórter de polícia e anos mais tarde, foi transferido para a área do esporte.

Tendo feito a cobertura de sete edições dos Jogos Olímpicos: Barcelona em 1992, Atlanta em 1996, Sydney em 2000, Atenas em 2004, Pequim em 2008, Londres em 2012 e Rio em 2016,

recebeu dois Prêmios Esso, um com a série de reportagens “Livrai-nos do Fogo do Inferno”, em 1985, e outro com a série “O Caso Alan”, em 1987. Também recebeu o Prêmio Nacional Petrobrás de Cultura, por outra série de reportagens sobre Hilda Furacão, produzida para o Estado de Minas.

## Diários Associados na formação de jornalistas mineiros

“Não poderíamos entender a imprensa no século XX sem compreender a existência e potência dos Diários Associados”, declara Christina Musse, doutora em comunicação e professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ela também reconhece a importância do jornal Estado de Minas para quem busca estudar a mídia mineira nacional como “uma referência para o jornalismo brasileiro”.

Em 1928, o antigo Diário da Manhã se tornou o conhecido Estado de Minas, que é um dos jornais impressos mais prestigiados de Minas Gerais. Conhecido como “o grande jornal dos mineiros”, tem em sua trajetória várias gerações de jornalistas e se manteve como importante no cenário nacional, sendo o segundo jornal do país a aderir ao formato digital, em 1995.

Ana Luiza Soares, ex-mo-nitora do Marco e estagiária do Estado de Minas conta sobre sua vivência no jornal: “Foi uma experiência de crescimento.” Ela diz que aprendeu sobre o ritmo de uma redação e foi muito incentivada e apoiada,



Imagem do fundador do Diários Associados Assis Chateaubriand

da, tendo suporte de colegas para aprender formas de entrevistar e redigir o texto para a web. Ivan Drummond também reforça como o Estado de Minas o ensinou como contar uma história a partir do norteamento das perguntas “O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como?” e a ouvir os vários lados dos fatos.

Drummond ressalta que as empresas criadas por Chateaubriand ainda mantêm seu legado na comunicação vivo. Ele conta que, em sua trajetória dentro do Estado de Minas, “sempre houve um incentivo constante para aprendizado dentro da redação”, estímulo que o ajudou a ser o jornalista que é hoje, e que ele compartilha com a nova geração de jornalistas.

Essa dedicação de Drummond é um exemplo de que a corporação foi ambiência para a criatividade e o trabalho sério. Ana Luiza Soares concorda e destaca o impacto social do jornal. Ela se recorda de uma reportagem sobre o fechamento do Museu do Bordado, cuja repercussão provocou mobilização para salvar o museu. Ali Ana Luiza entendeu que “isso é jornalismo” Nas palavras de Ivan Drummond, “o jornalista é o fiscal da Sociedade e o jornal é o porta-voz de um povo”.

## Diários Associados em Juiz de Fora

Assunto da tese de doutorado que produziu, Christina Musse fala sobre a relevância dos Diários Associados em Juiz de Fora. A presença dos Diários Associados na cidade de Minas Gerais iniciou em 1930, com a aquisição do Diário Mercantil, a criação do Diário da Tarde, em 1942, e a compra da rádio sociedade PRB-3, que foi a primeira rádio a fazer um a transmissão em Minas Gerais, em 1926, e se tornou parte dos Diários, em 1946.

O Diário Mercantil e o Diário da Tarde tiveram uma influência notável na região. O segundo foi um jornal distribuído nas portas de fábricas e tinha caráter popular, com coberturas esportivas e de crimes. Já o Diário Mercantil foi o jornal com mais influência da época, pois atingia a elite e a classe média alta da região. Christina Musse recorda de uma fala do jornalista Wilson Cid sobre o poder que o Diário Mercantil tinha: “O jornal impactava mais a cidade do que era realmente lido, pois fazia a cabeça da elite.”

Ele era vendido matutina-mente em bancas e por assinaturas, tinha muitos anunciantes e um perfil conservador, marcado pelo apoio golpe

militar, como majoritariamente apoiou todo grupo liderado por Chateaubriand. Por isso, Musse diz ter sido uma surpresa quando, em uma manhã, a capa do Diário Mercantil anunciou o seu próprio fim.

O auge dos Diários Associados esteve atrelado ao auge do Diário Mercantil, que, na década de 1960, apesar de seu perfil conservador, teve uma postura aberta em seu caderno de arte e cultura, dando a oportunidade para a escrita de jovens, alguns deles do Partido Comunista, com abertura para um espaço de crítica bom humor e erudição.

A decadência dos Diários Associados em Juiz de Fora tem início com a morte de Assis Chateaubriand, em 1968, e a transferência do comando para os colaboradores de Belo Horizonte, em 1973. Eles decidiram reformular o impresso e modernizar o parque gráfico, um processo caro que causou o endividamento do conglomerado de mídia e, junto com a briga judicial dos herdeiros de Chateaubriand, culminou no fechamento do Diário Mercantil em 1983, com 72 anos de circulação, e o do Diário da Tarde, com 42 anos. Tempos depois outros veículos em outras regiões do país também teriam a transferência de propriedade.

# Das telas para a posteridade

Danielly Camargos . 3º p  
Izabella Gomes . 6º p  
Wallison Leandro . 6º p

Com seu carisma e talento, Silvio Santos, considerado um dos nomes mais conhecidos da televisão brasileira, marcou gerações. A morte do artista e empresário no último dia 17 de agosto rendeu comoção pública e homenagens nos mais diversos produtos midiáticos brasileiros. O apresentador, que fundou o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), tornou-se um símbolo da comunicação no país, trazendo novas ideias e formatos que ajudaram a definir o conceito de TV popular e a cativar a audiência.

Atrações como “Programa Silvio Santos” e “Show do Milhão” estabeleceram uma marca na televisão brasileira ao combinarem entretenimento e interação com o público de uma maneira que poucos programas conseguiram fazer.

Ainda que tenha sido alvo de críticas sobre o caráter sensacionalista, machista ou policial de algumas produções do canal, fato é que Senhor Abravanel, nome de registro, criou uma das maiores redes de televisão do Brasil, que oferece uma ampla gama de conteúdo, desde programas de auditório até novelas e jornalismo.

A visão empreendedora contribuiu para tal feito. As atrizes Larissa Manoela, que interpretou Maria Joaquina em Carrossel, e Maisa Silva, que foi parceira de Silvio Santos no auditório e interpretou Valéria, também na novela Carrossel, são exemplos de talentos valorizados por Silvio Santos. Se, por um lado, valorizou talentos,

por outro, envolveu-se em divergências e disputas que marcaram a carreira.

Ainda que tenha sido uma figura importante na cultura popular, não foram raras as declarações polêmicas e críticas. Comentários - hoje inaceitáveis - sobre raça e gênero, revelaram uma faceta do apresentador que contradiz com a imagem positiva majoritariamente associada a ele.

Durante sua participação no Teleton em 2014, Júlia Olliver, a Pata de Chiquititas, ouviu um comentário racista de Silvio Santos. Naquela época, Júlia respondeu que gostaria de ser “atriz ou cantora” quando crescesse. Silvio, fazendo piada sobre o cabelo crespo dela, perguntou: “Mas com esse cabelo?”

O SBT chegou a ser condenado a pagar 40 mil dólares por dano moral com conotação machista e sexual a uma ex-funcionária por comentários feitos pelo apresentador durante programa ao vivo. “Essa coreógrafa é muito melhor que a outra que foi embora”, disse Silvio enquanto comparava o trabalho das duas mulheres.

Para compreender melhor qual a representatividade de Silvio Santos para as novas gerações e para os profissionais da Comunicação, o jornal Marco ouviu estudantes, professores, funcionários e pesquisadores da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas. O objetivo é entender que memórias e legado o artista e empreendedor deixa, mas também o que seu modo de atuação controverso pode fazer refletir, considerando a responsabilidade das figuras públicas e o impacto que suas palavras têm na sociedade.



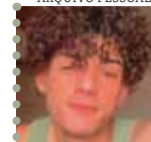
DANIELLY CAMARGOS

## CAUÃ LUCAS, estudante de Jornalismo . 6º p

De que forma o Silvio Santos influenciou a televisão brasileira? A forma dele de trazer o entretenimento para a televisão e fazer com que o público desejasse ver a televisão. Ele não fazia televisão para uma elite específica, o programa dele era mais povo, então todo mundo gostava de assistir.

# O legado de Silvio Santos

ARQUIVO PESSOAL



## LUCAS OLIVEIRA, estudante de Jornalismo . 2º p

O que mais te atrai na história do Silvio Santos?

O que mais chamava a atenção era a programação que ele tinha voltada para o público infantil. Desde pequeno, eu gostava muito do Bom Dia e Companhia, a programação de desenhos. Em comparação com as outras emissoras, os outros canais, era a melhor programação.

Como você acha que Silvio Santos influenciou a TV brasileira?

Ele deixou um marco muito grande nas novelas mexicanas. Usurpadora, Maria do Bairro, e toda essa cultura que ele trazia na emissora. E ela (a emissora), dava um destaque muito grande para isso. Todo mundo falava muito dessas novelas, isso deixou uma marca.

DANIELLY CAMARGOS



## ALEXANDRE MORATO, Técnico de áudio do LABSG

Como acha que Silvio Santos influenciou a televisão brasileira?

Ele adotou uma postura de proximidade, de informalidade com o público, que não era muito comum. Principalmente no início da TV, que era mais formal. Ele criou essa linguagem próxima do público, isso aproximou mais as pessoas do trabalho dele.

Você acredita que as declarações controversas feitas afetaram a reputação?

Bom, acho que um pouco, né? Hoje em dia a gente tem mais informação, mais pautas sociais que estão cada vez mais evidentes, e, olhando para o passado, dá para reavaliar algumas coisas. Acredito que afetou mais ele como pessoa, mas como apresentador, no geral, a importância que ele teve como um ícone da televisão não foi afetada.

ARQUIVO PESSOAL



## MARINA SANTOS, estudante de Jornalismo . 3º p

Como acha que Silvio Santos influenciou a televisão brasileira?

Emuitos comunicadores que vieram depois, apresentadores, se inspiraram nele, pela oportunidade que ele deu para os apresentadores dentro da própria emissora e também influenciando aqueles outros de outras emissoras. Quem estava começando sempre o via como inspiração por querer almejar e alcançar o que ele alcançou.

Você acredita que as declarações controversas feitas afetaram a reputação?

Até as pessoas que não tiveram oportunidade de nascer na época do Silvio Santos vão ter oportunidade de saber quem ele foi. Ele deixou uma emissora, um programa. O dia de domingo é o Silvio Santos, mesmo não tendo ele, o programa está aí com a Patrícia, vai ser para sempre o SBT.no geral, a importância que ele teve como um ícone da televisão não foi afetada.

ARQUIVO PESSOAL



## VERÔNICA SOARES, professora e coordenadora do Colab

O que mais te atrai na história de Silvio Santos?

Na verdade nada. Eu nunca fui uma pessoa que assistia SBT na minha infância. Não acompanhava Chaves, Chapolin, nem os domingos do Gugu. Nunca assistia o programa Silvio Santos. Então, o que eu sei do Silvio Santos é aquilo que a cultura brasileira popular faz extrapolar a presença dele na televisão, o “quem quer dinheiro”, o aviãozinho de papel, essa mística que surgiu em torno do nome dele.

Você acredita que as declarações controversas afetaram a reputação dele?

Acho que não, ele não recebeu as críticas talvez merecidas no período em que estava vivo. Ele já era consagrado. E eu digo isso porque acho que a gente banaliza muito falas que são sexistas, racistas, transfóbicas, excludentes de minorias da população, e a gente trata isso como se fosse uma grande brincadeira. A gente faz humor e tripudia em cima das circunstâncias de vida de pessoas que muitas vezes já têm essência de sofrimento na própria vida. Então, eu acho que talvez ele mereceria ter sido mais criticado, mas, enfim, morreu herói.

LUIS SIQUEIRA



## GETÚLIO NEUREMBERG, coordenador do Curso de Jornalismo no Campus São Gabriel

Você acredita que as declarações controversas afetaram a reputação dele?

Como um ser político, eu sempre questioneei as posições dele. Quando, por exemplo, no início dos anos 80, colocava no ar um quadro que chamava “A Semana do Presidente”, para puxar o saco do presidente da República. E quando ele se aventurou em ser candidato à Presidência da República em 1989, e a candidatura acabou sendo impugnada, mas ele bagunçou o cenário eleitoral por algum período, então eu não vou entrar no mérito do Silvio Santos como um agente, um ativista político. Eu sempre prefiro ficar com a lembrança da contribuição enorme que ele deu para a comunicação e para a TV brasileira.

O que você só descobriu sobre Silvio Santos depois que ele faleceu?

Eu não sabia a origem do nome dele. Por que Silvio Santos? Foi nessas reportagens sobre a morte dele que eu fiquei sabendo que já era chamado de Silvio pela mãe, porque o nome de batismo é Senhor Abravanel. A mãe chamava ele de Silvio, e na hora que ele foi fazer um teste para locutor na Rádio Guanabara, perguntaram como é que ele ia assinar, aí ele falou, Silvio, e perguntaram: Silvio de quê? Ele responde “pode colocar Santos, porque todo santo ajuda”. E aí ficou o nome sonoro, né? Silvio Santos. Pela repetição, pela sonoridade, era um nome para comunicação mesmo, ou seja, é um comunicador nato.



Fernanda Yara conquistou sua primeira medalha paralímpica nos jogos de Paris 2024

Mariana Brandão - 42 p  
Mariele Ferreira - 42 p

Os Jogos Olímpicos de Paris 2024 se encerraram no dia 11 de agosto, mas a fome de medalha não. A paralimpíada começou em 28 de agosto e foi até 8 de setembro de 2024, e trouxe o inusitado 5º lugar no quadro geral de medalhas, somando 89 delas, o melhor número da história do nosso país. Ao longo das 24 edições das Olimpíadas, o Brasil tem um total de 170 medalhas. Já nos jogos paralímpicos, o Brasil já conquistou 462, já contando com os pódios escalados na cidade-luz.

Na última edição dos jogos paralímpicos, em Tóquio 2021, o Brasil ficou em sétimo colocado no quadro geral de medalhas. Este ano, a delegação brasileira terminou a participação nos Jogos de Paris com 25 medalhas de ouro, 26 de prata e 38 de bronze. À frente do Brasil ficaram Holanda, com 56 medalhas no total, mas 27 de ouro, Estados Unidos, com 105 no total, Grã-Bretanha, com 124, e China, com 220 conquistas ao todo.

Nesta edição das paralimpíadas, recordes foram quebrados antes mesmo da cerimônia de abertura. A delegação brasileira para os Jogos de Paris é a que soma o maior

número de atletas para uma edição fora do Brasil. Com a Seleção Brasileira contando com 255 atletas com deficiência em 20 das 22 modalidades dos Jogos Paralímpicos, além de 19 guias (sendo 18 do atletismo e 1 do triatlo), três caixeiros do bocha, e um timoneiro do remo, totalizando 280 competidores no evento, de acordo com o Comitê Paralímpico Brasileiro.

As mulheres dominaram a cena, com 116 atletas representando o Brasil em Paris, as mulheres somaram quase 46% dos competidores, a maior convocação de toda a história feminina.

A competição paradesportiva de Paris 2024 contou com 549 provas com medalhas, mais do que os jogos olímpicos, que tiveram 329 provas. Cerca de 4.400 atletas de 180 comitês paralímpicos nacionais competiram, além de uma Equipe Paralímpica de Refugiados e de Atletas Paralímpicos Neutros, na 17ª edição do evento voltado às pessoas com deficiência.

A primeira participação brasileira em uma paralimpíada aconteceu em 1972, desde então nossos atletas paralímpicos continuam a lutar por lugares no pódio.

Leomon Moreno, atleta da seleção brasileira e dos Santos Futebol Clube de goalball e presidente do Conselho de

# PARALIMPÍADAS: A medalha invisibilizada do Brasil

Com 89 pódios, jogos paralímpicos reacendem esperança dos brasileiros

Atletas do CPB, estava confiante, pois se preparou desde 2021, ao final da Paralimpíada de Tóquio. O esportista nos conta que a seleção passou por uma fase de preparação no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo.

"Normalmente passamos dez dias juntos, treinando de domingo a domingo, de duas a três vezes no dia, antes de voltar ao clube de origem", relata Leomon.

A seleção brasileira garantiu medalha de bronze no goalball, após derrotar a China por 5 a 3, sendo a quinta medalha paralímpica conquistada pelo esporte e por Leomon. O atleta marcou 3 gols nessa partida e foi o artilheiro da seleção masculina de goalball nesses jogos.

**A jornada do herói contada pela mídia brasileira**

Na Paralimpíada, a visibilidade ocorreu em uma escala muito menor em comparação com a Olimpíada, com transmissões no SporTV 2 (canal fechado), de apenas 8 das 22 modalidades, no YouTube do Comitê Paralímpico Internacional, sem tradução para o português, e a TV Globo (canal aberto) apresentando somente um boletim diário com conexão de Paris.

Essa pouca visibilidade das paralimpíadas é discutida por Tatiane Hilgemberg, professora da Universidade Federal de Roraima e especialista em mídia e paralimpíadas. Desde 2005 ela estuda o assunto e relata sua percepção de que as paralimpíadas, em comparação com as olimpíadas, são transmitidas em menor quantidade. Mesmo que as paralimpíadas tragam mais medalhas para o país que as olimpíadas, às transmissões dos jogos paralímpicos têm falhas, não apenas na questão quantitativa, mas também qualita-

tiva, como explica Hilgemberg. Existe uma estereotipia na cobertura dos jogos paralímpicos, por meio da narrativa do herói.

Ela explica que, diferente da narrativa de um atleta sem deficiência que, por exemplo, teve dificuldades financeiras ou uma lesão, a história de superação do atleta paralímpico é contada a partir do seu próprio corpo.

De acordo com as pesquisas de Tatiane, o baixo consumo dos jogos paralímpicos é diretamente proporcional à oferta midiática. Ela acredita também que se houvesse uma pré-cobertura das paralimpíadas, se levasse a história dos atletas às massas e criasse a expectativa do grande número de medalhas – mais que o dobro do que as olimpíadas – haveria uma procura maior. "Essa sociedade está pronta para consumir, mas ela não tem a oferta daquele tipo de consumo para ela sentir que vale a pena despendê-lo do seu tempo para assistir a este evento específico", explica a professora.

Fernanda Yara, atleta da seleção brasileira, ganhou sua primeira medalha paralímpica no dia 31 de agosto. O ouro veio na modalidade de atletismo 400m T47, para corredoras com amputação de braço. Para o Marco, o atleta havia expressado a vontade de conquista antes da Olimpíada de Paris: "A gente vem treinando para ganhar, mas competição é competição (...) A gente tá treinando para ser campeão."

Espero que seja campeão e será minha primeira medalha paralímpica, se Deus quiser e permitir vai ser a minha primeira."

A ex-aluna de jornalismo da PUC Minas, Luiza Fiorese, compõe a equipe de vôlei sentado exclamou em seu Instagram, ao fim da fase de grupos, em que saiu invicta: "(...)

“É construída uma ideia de que ele (paratleta) precisa superar a deficiência que é constituinte da sua própria identidade. Então é uma ideia de que aquele corpo é ineficiente, é incapaz, é improdutivo e por isso, só pelo fato de os atletas estarem ali, competirem num evento que é de alto rendimento – mas que não é construído pela mídia como se fosse de alto rendimento – eles devem ser ovacionados.”

Gabrielzinho encantou o mundo levando 3 medalhas de ouro, nas três modalidades em que competiu



Alessandra Cabral/CPB



Leomon moreno foi artilheiro da seleção brasileira de goalball nos jogos de Paris 2024

TODOS nós viemos com um propósito ainda maior e sinto esse grupo preparado pra colher grandes frutos. Que privilégio jogar ao lado de vocês e aprender mais a cada dia! Entretanto, a seleção foi derrotada pelo Canadá na disputa pelo Bronze.

De Bocaiuva, no norte de Minas, Claudiney Batista trouxe a medalha de ouro para o Brasil pela terceira vez no lançamento de disco da classe F56. Fazendo 46,86m, o atleta

# O ESPÍRITO OLÍMPICO é capaz de reacender a chama do pertencimento brasileiro?

Ana Júlia Paiva - 29p  
Mária Luíza Mendes - 29p

Durante os anos temos observado o quanto o patriotismo e o carinho pelas cores verde e amarelo têm ficado largados pelo povo brasileiro. Disputas políticas, uma seleção que há anos não chega à final de uma Copa do Mundo, vergonhas nacionais e internacionais, entre outros. Onde será que o nosso genuíno amor pela nacionalidade ficou?

Eis a resposta: presa nos Jogos Olímpicos. É notável o quanto o chamado "espírito olímpico" se manifesta no quesito patriotismo brasileiro. Nas Olimpíadas de Paris a torcida brasileira recebeu ouro em relação a criatividade e apoio aos atletas, se destacando em meio ao mar de torcedores e celebrando até mesmo os que não ficaram em primeiro lugar. Através das redes sociais, aqueles que não se fizeram fisicamente

presentes puderam acompanhar e torcer de casa, expondo o quanto se orgulhavam de ser da mesma nacionalidade de muitos dos atletas que admiram. Desse modo, eles demonstraram a todo o mundo o verdadeiro significado de amor à nação.

A verdade é que, fora desse momento, o povo brasileiro sofre do tão comentado "complexo de vira-lata". Esse é inoculado nos brasileiros desde o berço, onde somos forçados a acreditar que qualquer outro país é muito melhor do que o nosso próprio, ou seja, é a inferioridade em que o brasileiro coloca sua cultura, nação e povo com relação ao restante do mundo. Porém, de certa forma, tal visão é deixada de lado quando o assunto é defender o país com unhas e dentes de ataques feitos nas redes sociais contra o país ou quando a época de Olimpíadas chega com tudo.

O fato de sermos um país subdesenvolvido, termos sido colonizados e passado por um processo de independên-

cia rápido e contraditório fez com que, talvez, tenhamos começado a nos sentir inferiores em relação a outras nações, passando a crer que os outros países possuíam culturas e costumes melhores que os nossos. Mas basta um único evento esportivo para que todo esse sentimento se dissipe, tornando-se vontade de vencer e comemorar gritando com orgulho: "Sou brasileiro".

A realidade é que talvez estejamos sentindo a necessidade de pertencer novamente ao Brasil, ao povo brasileiro. De reacender aquela chama interminável do tão conhecido "jeitinho brasileiro". Demonstrar ainda mais o que é ser brasileiro e todas as nuances, boas e ruins - até porque nenhum país é em todo bom ou ruim -, que rodeiam esse título.

A vitória de Rebeca Andrade sobre a estadunidense Simone Biles nas finais do Individual Geral de ginástica artística nas Olimpíadas de Paris em 2024, por exemplo, trouxe de volta todo esse sentimento de brasilidade e



Torcida brasileira demonstrando apoio a atleta de skate Rayssa Leal

pertencimento para a população. O país inteiro parou para assistir a entrega da tão sonhada medalha de ouro, com a bandeira brasileira acima de duas dos Estados Unidos da América e com o toque do hino do Brasil o orgulho expandiu no peito de muitos que outrora haviam perdido a alegria de pertencer a nação verde e amarela.

A derrota de Hugo Calderano na modalidade de tênis de mesa fez doer o coração de milhares de pessoas que pararam suas vidas para torcer até o último segundo por ele, que se tornou o primeiro brasileiro a chegar às semifinais de sua categoria em uma olimpíada.

A força da equipe de ginástica rítmica contagiou toda uma nação, que se preocupou com a lesão de Victo-

ria Borges, mas que se encheu de orgulho ao ver a raça e a vontade de competir estampados no rosto da atleta ao entrar no tablado, mesmo machucada.

Nesses momentos o espírito olímpico se fez muito mais do que presente em nossos corações, junto a um outro sentimento que havia adormecido dentro de nós: o patriotismo.

Então, no fundo, tudo o que precisávamos eram de Beatriz, Rebecas, Flávia, Jades, Rayssas, Caios, Isaquias, Williams, Hugos, Augustos, Victorias e entre outras pessoas que fizessem renascer em todos nós o amor pelo Brasil. País que sempre foi marcado pela sua força, sua cultura diversa e principalmente pela resistência em meio a tantos desafios.

# A influência da idade relativa no desempenho de atletas de alto rendimento

Nascidos no primeiro semestre do ano apresentam maior perspectiva de sucesso do que nascidos no segundo semestre

Gabriel Arlindo. 42p  
João Vitor Rangel. 42p  
Lucas Silveira. 42p

Em competições de alto nível, como as Olimpíadas, cada detalhe conta na busca pelo pódio. Entre os fatores que podem influenciar o desempenho dos atletas, a diferença de idade se destaca como um aspecto frequentemente subestimado, mas que pode ter um impacto significativo. Esse fenômeno, conhecido como "Efeito da Idade Relativa", refere-se às vantagens ou desvantagens que atletas nascidos nos primei-

ros meses do ano podem ter em relação aos que nasceram nos últimos meses, especialmente em esportes onde a categorização por idade é determinante durante a formação.

A fisioterapeuta e mãe de dois atletas, que competem em categorias de base, Marcella Mello, afirma que em esportes como vôlei e basquete - praticados por seus filhos - influi a questão do crescimento, que requer meninos muito altos, sendo que um menino pode crescer até 10 centímetros durante um mesmo ano. "O menino de janeiro, por exemplo, pode ter mais

músculo, mais vigor pra pular, pra saltar que um menino de dezembro", afirma.

Para Marcella, a natação é outro esporte que interfere muito nisso, pois é um esporte que requer muito físico, velocidade, explosão e força. Nas Olimpíadas de Paris, o resultado da prova mais tradicional da natação, os 50 metros rasos, vencida pelo australiano Cameron McEvoy, validou seu posicionamento, visto que o atleta nasceu no primeiro semestre do ano, mais especificamente, no dia 13 de maio.

A especialista ressalta a necessidade de trabalhar o



Especialistas apontam aspectos da idade relativa no desenvolvimento dos atletas

corpo dos atletas para uma formação completa: "alongar, fortalecer, fazer um treino cardiorrespiratório satisfatório, para que eles tenham um bom condicionamento físico para o treino, pois o oxigênio ajuda o cérebro pensar mais rápido, um trabalho de coordenação motora, equilíbrio, direcionado para um esporte específico".

Nos principais esportes coletivos presentes na última Olimpíada - como o vôlei, futebol e basquete - é possível ver como o desenvolvimento muscular pode favorecer um atleta sobre outro. Na Seleção Feminina de Vôlei, que

conquistou a medalha de bronze, o fenômeno se comprovou, visto que das 12 atletas convocadas, 11 são nascidas no primeiro semestre do ano. O psicólogo do esporte do Minas Tênis Clube, João Aversa, acredita que esse fator é determinante durante a formação dos atletas por colocar frente a frente atletas em momentos diferentes de maturação física e mental.

O ambiente esportivo não pode ser pontuado apenas em conceitos fixos, a idade relativa é um fenômeno que pode ser observado, mas não garante sucesso a quem nasce de janeiro a junho. Exis-

tem cenários em que o talento pessoal se sobressai e pode destacar um atleta sobre outro. O técnico de futebol Lucas Batista, experiente na formação de atletas, com passagem por Atlético, Cruzeiro e Seleção Brasileira, evidencia que existem questões individuais que podem equilibrar as diferenças. Apesar de observar as decorrências da idade relativa, reforça que é muito difícil afirmar períodos em que cada atleta se desenvolve, podendo haver um tempo diferente para alcançar o auge em cada pilar necessário para um profissional de alto desempenho.

## Evolução do nome PARALIMPÍADAS

Originalmente, o nome dos jogos paralímpicos vinha da combinação das palavras paraplégico e Olimpíadas, focando em pessoas com paralisia, sendo paraolimpíadas.

A partir de 1988, o sentido da palavra "Para" foi ressignificado para "ao lado de" (do grego "para"), destacando que os Jogos Paralímpicos acontecem em paralelo aos Jogos Olímpicos. Dessa forma, a terminologia inclui atletas com outras deficiências além da paralisia.

# Há 20 anos, Marta brilhava em um time de Belo Horizonte

Do campo de terrão ao pódio olímpico de 2024: a trajetória da Marta no futebol mineiro e seu legado

Ana Luiza Rodrigues . 4ºp  
Danielly Camargos . 3ºp

A Seleção Brasileira de futebol feminino ganhou a medalha de prata na Olimpíada de Paris 2024. A última medalha, também de prata, conquistada pela seleção feminina foi há 16 anos, em Pequim. Com o feito deste ano, o Brasil acumula três medalhas na modalidade, a primeira no ano de 2004, em Atenas, tendo sido vice-campeã ao ser derrotado pelos Estados Unidos.

Marta, maior nome da seleção feminina, realizou sua "última dança" e encerrou seu ciclo olímpico com mais uma medalha de prata, tomando-se a primeira futebolista do Brasil, entre masculino e feminino, a subir ao pódio três vezes. Para alcançar essa conquista Marta lidou com muitas dificuldades.

Logo no início de sua carreira, o Departamento de Futebol Feminino do Vasco, primeiro clube profissional da jogadora, encerrou as atividades de forma repentina

e Marta contou com a ajuda do Santa Cruz, time amador de Minas Gerais, para continuar a jogar futebol. A vice-presidente do Santa Cruz, Claudiane Soares Santos, lembra a vinda da jogadora para o clube: "Ela não ficou lá (no Vasco) nem uma semana. Ela veio para cá, porque o Vasco fechou as portas lá no Rio e ela ia ficar jogada na rua, porque ela não tinha dinheiro nem para voltar para a casa dela". Ela comenta que foi Vera Lúcia, na época presidente do Departamento Feminino do Santa Cruz, que enviou o dinheiro para que Marta pudesse viajar para Minas Gerais e jogar no time.

Marta logo se destacou e, marcando de 10 a 15 gols por jogo, conquistou três Copas Centenário seguidas, único campeonato voltado para o futebol de mulheres na época, o que levou outros clubes a se recusarem a disputar a competi-

ção, caso o time de Marta permanecesse no campeonato.

Em 2004, a jovem Marta, aos 18 anos, que já tinha se destacado no Mundial sub-20, ganhando a bola de ouro, chamou a atenção do futebol sueco e deixou a capital mineira. Claudiane destaca que a transferência de Marta para o exterior foi de grande importância não só para o Santa Cruz, mas também para o futebol feminino. Marta foi a "ponte" que possibilitou que a escalação da Seleção Brasileira fosse composta por atletas do time mineiro. "A partir disso, foi melhorando a situação, porque começaram a ter mais visibilidade tanto o Santa Cruz quanto o futebol feminino em si", explica a vice-presidente.

A passagem da "Rainha" pelo tricolor ainda é motivo de inspiração para as atletas procurarem o Santa Cruz nos dias atuais. A zagueira Giulia

Miranda, que joga pelo sub-17 do Santa Cruz, sonha em ser uma atleta profissional e repetir o feito de Marta. "Na próxima olimpíada eu já estarei lá, com 19 anos", planeja a jogadora.



Marta já ganhou 6 vezes a Bola de Ouro, o maior prêmio individual para jogadores de futebol

ANA LUIZA RODRIGUES

Marta estreou na olimpíada de Atenas 2004, mesmo ano em que se despediu do Santa Cruz, fazendo parte do time de jogadoras que chegaram à primeira final olímpica na história da Seleção em uma época em que o futebol feminino não tinha nenhum apoio e as atletas recebiam 25 reais por dia para atuarem com a camisa verde e amarela.

Miranda, que joga pelo sub-17 do Santa Cruz, sonha em ser uma atleta profissional e repetir o feito de Marta. "Na próxima olimpíada eu já estarei lá, com 19 anos", planeja a jogadora.

Marta estreou na olimpíada de Atenas 2004, mesmo ano em que se despediu do Santa Cruz, fazendo parte do time de jogadoras que chegaram à primeira final olímpica na história da Seleção em uma época em que o futebol feminino não tinha nenhum apoio e as atletas recebiam 25 reais por dia para atuarem com a camisa verde e amarela.



Marta já ganhou 6 vezes a Bola de Ouro, o maior prêmio individual para jogadores de futebol



Marta já ganhou 6 vezes a Bola de Ouro, o maior prêmio individual para jogadores de futebol

ANA LUIZA RODRIGUES

Marta estreou na olimpíada de Atenas 2004, mesmo ano em que se despediu do Santa Cruz, fazendo parte do time de jogadoras que chegaram à primeira final olímpica na história da Seleção em uma época em que o futebol feminino não tinha nenhum apoio e as atletas recebiam 25 reais por dia para atuarem com a camisa verde e amarela.

Miranda, que joga pelo sub-17 do Santa Cruz, sonha em ser uma atleta profissional e repetir o feito de Marta. "Na próxima olimpíada eu já estarei lá, com 19 anos", planeja a jogadora.

Marta estreou na olimpíada de Atenas 2004, mesmo ano em que se despediu do Santa Cruz, fazendo parte do time de jogadoras que chegaram à primeira final olímpica na história da Seleção em uma época em que o futebol feminino não tinha nenhum apoio e as atletas recebiam 25 reais por dia para atuarem com a camisa verde e amarela.

CBF

Bernardo Batista Alves 4.p

No dia 13 de setembro de 2024, terá início a edição de 40 anos do Rock in Rio, maior festival de música do Brasil e um dos maiores do mundo. O festival foi idealizado pelo empresário Roberto Medina, pela primeira vez no ano de 1985 e, de lá pra cá, a história foi e continua sendo feita. O Rock in Rio é, sem dúvidas, um dos maiores festivais de música do planeta, talvez até o maior, por toda sua história, as bandas que se apresentaram com o passar das edições, e por toda a sua importância e relevância no âmbito musical. Mas para que ele se tornasse o que é hoje, muita estrada foi percorrida.

O ano era 1985, quando o empresário Roberto Medina buscava uma maneira de convencer gravadoras e principalmente a imprensa de que o rock era muito rico e precisava ser explorado e ter mais visibilidade no Brasil. Então ele acabou idealizando o festival. Em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, nasceu a primeira edição do festival. Foram dez dias de músicas variadas: desde Iron Maiden a Rita Lee, Ozzy Osbourne a Alceu Valença e diversos outros gigantes do rock e da MPB. Naquele ano, apresentaram-se 15 atrações nacionais e 16 internacionais.

O evento totalizou mais de 1 milhão de pessoas ao longo dos dez dias e gerou diversas histórias, como a da banda Queen, uma das maiores do mundo na época, que acabou protagonizando um momento lendário. Freddie Mercury e Brian May participaram de um dos eventos mais conhecidos de todo o Rock in Rio: a performance histórica de Love of My Life com o público presente. Segundo Roberto Medina, foram gastos cerca de 11 milhões de dólares na organização do evento. Ali era o começo de uma grande hegemonia musical no Brasil e no mundo.

Seis anos depois e, então realizado no maior estádio do mundo, o Maracanã, o gramado foi adaptado para as pessoas e o público tam-

# Rock in Rio: 40 anos de muita música e história

Edição de 2024 marcará o quadragésimo aniversário do maior festival de música do Brasil

DIVULGAÇÃO ROCK IN RIO



POR UM MUNDO MELHOR

bém ocupou os espaços das arquibancadas. O Rock in Rio II contou com 700 mil pessoas ao longo de 9 dias de festival e foi a única a acontecer fora da tradicional Cidade do Rock. Diversas pessoas, principalmente nos dias de hoje, costumam fazer críticas ao festival dizendo que "faltam bandas de rock no lineup", e que "só é rock no nome", mas desde as edições iniciais do festival a presença de uma grande variedade de artistas de diferentes estilos musicais já era muito forte, característica que se mantém até hoje.

Nas três primeiras edições, o Rock in Rio e Roberto Medina mostraram a importância de se investir em um festival musical no Brasil. Milhares de fãs tiveram a oportunidade de assistir aos maiores artistas e bandas de diversos gêneros da época. Um festival de música, diferentemente de um show comum, apresenta diversas apresentações de diferentes bandas. Participar

de um festival de música permite que os fãs experimentem a energia e a emoção das performances ao vivo, algo que não pode ser totalmente reproduzido por gravações e transmissões.

Além da variação de grandes nomes e até talentos emergentes, os festivais proporcionam uma oportunidade para o público presente descobrir novas músicas e expandir seus horizontes musicais.

Laura Vicente, apresentadora dos canais Globo (Globoplay, Multishow e Canal Bis) e repórter especialista em transmissão de shows e festivais no Brasil, destaca a forma como um fã pode se sentir representado em um festival de música: "O festival é uma grande oportunidade, principalmente esses grandes festivais. Por exemplo, a gente teve o show do Blink-182 no Lollapalooza 2024, uma banda que tem 36 anos de carreira e nunca tinha vindo ao Brasil, então tinha um monte de velho enlouquecendo cantando as músicas que eles ouviam quando eram adolescentes pela pri-

meira vez ao vivo, e isso é muito mágico. Acho que representa o sonho de muitos fãs. É muito 'massa' ver o momento em que a pessoa sobe no palco, e você vê os olhos dos fãs brilhando".

Além da variação de grandes nomes e até talentos emergentes, os festivais proporcionam uma oportunidade para o público presente descobrir novas músicas e expandir seus horizontes musicais.

Além da variação de grandes nomes e até talentos emergentes, os festivais proporcionam uma oportunidade para o público presente descobrir novas músicas e expandir seus horizontes musicais.

Além da variação de grandes nomes e até talentos emergentes, os festivais proporcionam uma oportunidade para o público presente descobrir novas músicas e expandir seus horizontes musicais.

Além da variação de grandes nomes e até talentos emergentes, os festivais proporcionam uma oportunidade para o público presente descobrir novas músicas e expandir seus horizontes musicais.

última em 2022. Nos EUA, só aconteceu uma edição, no ano de 2015.

Matheus Izzo, 27 anos, publicitário e influenciador digital, destaca que o Rock in Rio teve um impacto enorme, tanto no Brasil quanto no exterior ao longo desses 40 anos de história: "O Rock In Rio é, em resumo, o maior festival de música da história do Brasil e, talvez, um dos três maiores do planeta. Digo isso pois, além do pioneirismo, abriu portas para artistas nacionais levarem suas músicas para um número ainda maior de pessoas. Se a gente para pra pensar, não existia nada do tipo na América do Sul até 1985. Além de tudo isso, fez com que artistas vissem o Brasil com outros olhos para shows ao vivo".

Izzo também enfatiza o festival como um precursor na variedade musical no Brasil, dizendo que "ajudou no sentido de ter colocado como protagonista também a pluralidade de estilos da nossa cultura, além das atrações da 'gringa'. Vira e mexe a gente encontra quem ainda fale que 'não há rock no Rock In Rio', justamente porque nas duas primeiras edições era o que tomava conta do lineup ainda que não em totalidade".

Sobre os momentos que mais se destacam, entre vários, da história do Rock in Rio, Izzo aponta o do Queen, na primeira edição do festival, com Freddie Mercury no auge, como um dos mais memoráveis, mas também cita Foo Fighters em 2001, no dia do aniversário de Dave Grohl; Elton John e Stevie Wonder em 2011, e outros. "São 40 anos de história. Poderia citar inúmeros momentos", finaliza.

Sobre os momentos que mais se destacam, entre vários, da história do Rock in Rio, Izzo aponta o do Queen, na primeira edição do festival, com Freddie Mercury no auge, como um dos mais memoráveis, mas também cita Foo Fighters em 2001, no dia do aniversário de Dave Grohl; Elton John e Stevie Wonder em 2011, e outros. "São 40 anos de história. Poderia citar inúmeros momentos", finaliza.

QUEENNET.COM.BR



Show do Queen no Rock in Rio 1985



Coleção de fotos da Marta no Santa Cruz

# BH Stock Festival movimentou economia e abre portas para um novo estilo de evento em Belo Horizonte

Giovanna Minarrini . 8ºp

Entre os dias 15 e 18 de agosto aconteceu o BH Stock Festival, após muita polêmica sobre corte de árvores e batalha judicial. Esta foi a primeira edição do evento, que contou com estruturas temporárias, para os pilotos realizarem as corridas. Com 3.200 metros e 8 curvas, o circuito que leva o nome em homenagem ao automobilista Toninho da Matta agitou as manhãs e tardes em torno de um dos mais emblemáticos cartões postais da cidade: o Mineirão. E em uma prova marcada por muita velocidade e contratempos, subiram ao pódio no domingo (18 de agosto) os pilotos Felipe Baptista, em primeiro lugar, Nelson Piquet Jr. em segundo e Cacá Bueno em terceiro.

Ao final do quarto dia de evento, o CEO do BH Stock Festival, Sérgio Sette Câmara,

comemorou o sucesso da competição em solo mineiro: "Me surpreendi porque muitas pessoas que nunca tiveram contato com o automobilismo, quando viram o que era, acharam sensacional. É bem complexo, tudo tem que funcionar e funcionar". Segundo o empresário, trazer a Stock Car para Belo Horizonte era um sonho antigo. "Minha ligação com o automobilismo começou desde cedo. Eu tenho um filho que corre na Fórmula E e, quando ele esteve no Brasil para uma corrida em 2022, tivemos a oportunidade de conversar com a família do Lincon Silva, o dono da Stock Car Pro Series. Começamos a pesquisar ali se seria viável um autódromo em BH", lembrou.

Após diversos estudos preliminares, os organizadores chegaram à conclusão que, adaptando a área no entorno do Mineirão, Belo Horizonte po-

deria ser palco de um circuito de rua. Para a realização do evento, 220 carretas enviadas de São Paulo, trouxeram o mobiliário urbano para a corrida. Pneus, grades e barreiras temporárias foram montadas na área de prova, que também passou por adaptações no asfalto e na vegetação do entorno.

Além da estrutura para a competição, foi montada uma área para shows musicais, exposição de carros, simuladores, pista de kart, autorama e espaço kids. Participando pela primeira vez de um evento automobilístico, a estudante Júlia Célia Maciel Siqueira, 19 anos, acredita que a capital mineira está entrando em uma nova fase no que diz respeito ao oferecimento de atividades de lazer e entretenimento: "Eu achei a estrutura muito grande, com muito potencial. Tinha uma diversidade de atividades que abrangeu todos os tipos de idade.

Belo Horizonte está abrindo a porta para ser o palco de grandes eventos e grandes festivais".

Nesta primeira edição, o BH Stock Festival foi transmitido para mais de 150 países, atraiu 70 mil pessoas, gerou 4

mil empregos temporários e impulsionou o setor hoteleiro em 75%, segundo a organização do evento. Com contrato assinado por cinco anos com a Prefeitura, a expectativa agora é de que, nas próximas

edições, esses números sejam ainda maiores. "A gente anotou tudo que funcionou e o que não funcionou para tentar melhorar e consertar no próximo ano", projeta Sette Câmara.

REPRODUÇÃO/ BH STOCK FESTIVAL



BH Stock Festival

# O impacto do PIX na economia brasileira: quatro anos de revolução nos pagamentos

*Pix se consolidou como principal método de pagamento do Brasil, transformando a vida financeira e o setor bancário*

Gabriel Arlindo - 4ºp

Lançado em 2020, o PIX completa 4 anos operando no Brasil, consolidando-se como uma das principais formas de pagamento do mercado financeiro brasileiro. Desde sua implementação, o PIX revolucionou o setor financeiro nacional, proporcionando mudanças na economia brasileira, desbancando por exemplo, algumas das tradicionais formas de pagamento, como o DOC e a TED.

A adesão do PIX pelo povo brasileiro foi esmagadora, desde o início. Segundo Henrique Motta, funcionário do

Banco do Brasil, a adesão do novo método é extremamente positiva, já que popularizou uma forma de pagamento sem taxas, instantânea e que funciona 24 horas por dia. "Hoje qualquer banco que tenha o mínimo de expressão, deve oferecer o serviço de PIX para seus clientes, é uma norma estabelecida pelo Banco Central", completa.

A popularização do PIX transformou o comportamento financeiro dos consumidores e dos comerciantes, proporcionando mais agilidade e eficiência nas transações. Henrique menciona que antigamente, a população realiza-

va compras simples, pagando taxas de cartão, ou dependendo de troca por parte dos comerciantes. "Com o PIX, você faz o pagamento e o comerciante já confere ali na hora, o dinheiro caiu certinho, algo que antes era uma dificuldade tanto para pessoas físicas quanto para as empresas."

O impacto do PIX na economia brasileira ainda vai além das transações diárias. Ana Paula Bastos, economista da CDL/BH ressalta que o pagamento instantâneo trouxe uma bancarização maior para toda a população, e gerou 9 milhões de novas contas. Essa inclusão financeira democratizou

o acesso ao sistema bancário e ajudou a reduzir o endividamento da população especialmente pelo uso menor de cartões de crédito. A liquidez do mercado também foi influenciada positivamente pelo PIX. A economista explica que "como você tem um recebimento à vista na hora e 24 horas por dia, a liquidez do mercado aumenta." Essa característica não só facilita a circulação de dinheiro, mas também promove a eficiência no capital de giro dos empresários.

Em comparação com alguns outros países, o sistema financeiro do Brasil é mais evoluído, em termos de tecnologia de pagamentos. Henrique Motta relata que "o sistema de pagamentos brasileiro como um todo é muito bem desenvolvido, e o PIX é um fato que mostra isso. Nos Estados Unidos, por exemplo, sistemas seme-

lhantes foram criados, mas ainda enfrentam barreiras, como custos e limitações de acesso."

O futuro do PIX parece promissor, com projeções de crescimento contínuo. Segundo Henrique, o número de transações e de chaves cadastradas sempre bate recorde: "De acordo com os gráficos e informações que o Banco Central passa mensalmente para nós, a projeção é de cada vez mais crescimento". Ana Paula Bastos também compartilha dessa visão, e afirma que "o dinheiro eletrônico veio para

ficar, a tendência é somente crescer e expandir".

Nos próximos anos, espera-se que o PIX continue a influenciar a economia brasileira de maneira significativa, não apenas no comércio e na vida financeira dos brasileiros, mas também no cenário macroeconômico. Com a contínua evolução tecnológica e possíveis inovações no sistema financeiro, o pagamento instantâneo está preparado para se adaptar e permanecer no centro das transações econômicas do país.



Economia brasileira: PIX influenciou a liquidez do mercado financeiro brasileiro em apenas 4 anos



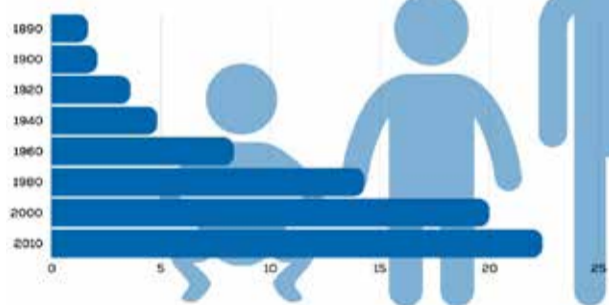
PIX revolucionou a forma como os brasileiros realizam pagamentos, impulsionando o comércio e transformando o setor bancário

## Brasil em números

### Densidade populacional do Brasil

ARTE: JOÃO VICTOR LUCAS

#### Evolução da densidade demográfica no Brasil

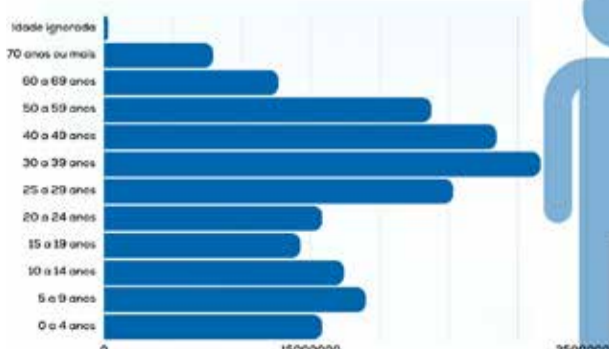


Fonte: IBGE

### Populacional Brasil atual

ARTE: JOÃO VICTOR LUCAS

#### População, por grupo de idade, no Censo 2022



Fonte: IBGE

### Nos 90 anos do IBGE, dados do último Censo Demográfico revelam importância das pesquisas, o impacto socioeconômico do envelhecimento e crescimento da população

Felipe de Paula . 4ºp  
Júlia Melgaço . 4ºp  
Mariana Brandão . 4ºp

A população brasileira cresceu 600% em cem anos. Se em 1920 havia pouco mais de 30 milhões de pessoas vivendo em solo nacional, hoje somos 203 milhões. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que o total de habitantes no país deve começar a diminuir em 2042, após atingir pico de 220 mil, 425 milhões de pessoas em 2041. Além disso, até 2070 um em cada dez habitantes terá 80 anos ou mais.

Conhecer esses dados é possível graças ao investimento público em pesquisa demográfica. Ao completar 90 anos em 2024, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como um das principais contribuições ao país ser a instituição responsável por coordenar a maior, mais extensa e prolongada pesquisa demográfica do país, o Censo.

#### Histórico

Desde o período Imperial já existiam órgãos com o intuito de pesquisar sobre a demografia de um local e a respectiva população. Em 1871, foi criada a Diretoria Geral de Estatística, órgão com atividades focadas em estatística e demografia. Com o início da República, houve a necessidade de ampliar tais atividades, principalmente após a implantação do registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos. Até 1934, o órgão responsável pelas estatísticas do Brasil mudou de nome e função diversas vezes, até a criação do Instituto Nacional de Estatística (INE), que passou a se chamar Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE.

#### Políticas Públicas

O doutorando em geografia e professor da PUC Minas, Dirley dos Santos, explica que, para se fazer políticas públi-

cas, é indispensável a coleta de dados dos habitantes. "É de suma importância que o Estado consiga saber qual é o perfil e o foco em que está atuando. Os cientistas e os gestores públicos se valem desses dados como estratégia para elaborar medidas de forma mais direta e objetiva. Contribui, por exemplo, para a otimização dos poucos recursos".

#### A demografia brasileira

O Brasil é o sétimo país mais populoso do mundo, com 203 milhões de habitantes. Fica atrás de Índia, China, EUA, Indonésia, Paquistão e Nigéria. Segundo o IBGE, o crescimento populacional no país é a mudança mais notável na demografia nos últimos 90 anos. "Apesar de não haver dados de 1930, houve recenseamento da população em 1920, que contou 30.635.605 residentes no território brasileiro. No Censo de 2022, contaram-se 203.080.756 pessoas no Brasil", afirma o

instituto. Isso simboliza aumento de quase 600%.

Outro exemplo de cenário estudado a partir da pesquisa é a faixa etária. Segundo o geógrafo Dirley, o Brasil se tornou um país idoso. Isso significa que a pirâmide etária está se invertendo, com cada vez menos jovens e mais idosos. Conforme os resultados do Censo Demográfico 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais cresceu 57,4% em 12 anos, já o total de crianças com até 14 anos diminuiu 12,6%. A comparação dos gráficos de 1920 e 2022 é reveladora de tal mudança.

"O próprio desenvolvimento econômico vai fazer com que tenha uma redução da natalidade, diminua a população jovem, a mulher tenha menos filhos etc. Então isso é um equilíbrio que a gente vai ter, ao passo que em alguns momentos pode até tentar reverter isso e incentivar a natalidade", explica o acadêmico.

Ainda de acordo com o IBGE, até 2070 a pirâmide etária deve inverter. Ou seja, o número de idosos ultrapassará a quantidade das outras faixas etárias. Um em cada dez habitantes tem 80 anos ou mais, representando 11,4%. Segundo o Censo de 2022, esse grupo representa apenas 2,2% da população atualmente.

# BRECHÓS EM BH: Como a economia circular gera renda e pode reduzir o impacto ambiental

*Em 2021, a esfera global de roupas usadas era da ordem de US\$ 15 bilhões e, em 2025, deve chegar perto de US\$ 80 bilhões*



Cobre Brechó

Maria Alice Aguilár . 4ºp  
Sofia Maia . 4ºp

zes, peças de terceiros ou doações, oferecendo produtos que priorizam a responsabilidade ecológica.

A moda vive uma nova fase, movida pelo aumento do interesse na economia circular e na sustentabilidade. O foco principal desse movimento é prolongar a vida útil dos recursos para minimizar o desperdício, reduzir a exploração excessiva de matérias-primas e diminuir a produção de resíduos. A moda circular não se limita apenas à troca e comercialização de roupas usadas; ela impulsiona a economia local ao apoiar a diversidade e promover um ciclo mais ético e consciente.

No campo dos negócios, os brechós têm se mostrado promissores, apoiados por um ramo em crescimento e pelo aumento do interesse em práticas sustentáveis. Pequenos empresários veem nesse modelo uma chance de brilhar no mercado, tendo em vista a população, tendo em vista o cenário da economia tradicional, que não atende a todas as demandas de emprego. Estes, utilizam, muitas ve-

ra de upcycling uma nova tendência, tornando-se uma proposta de passeio alternativo (em locais como o edifício Maletta e o Mercado Novo), mas sempre com o mesmo propósito de redução do desperdício).

Em razão do alerta progressivo à necessidade de se adotar uma forma mais sustentável de consumir, o cliente se tornou mais exigente. Ponto esse que é afirmado por Cláudia Soares, dona do Escândalo Brechó: "Hoje a gente pode ver que grandes marcas estão criando os seus brechós, então é uma tendência que surgiu pequena (em bazares, brechós de bairro...), mas se potencializou". E a partir dessa noção, a estudante de moda da UFMG, Kamilly Amaral, destaca que as marcas mineiras de confecção própria fazem algumas parcerias com brechós para vender ou doar produtos que estão saindo de coleção, parados no estoque ou com pequenas avarias, prática conhecida como "fundo de loja", algo benéfico para ambas as partes.

De acordo com os dados da ThredUp, empresa on-line de moda dos Estados Unidos, em 2021 a esfera global de roupas usadas era da ordem de US\$ 15 bilhões e, em 2025, deve chegar perto de US\$ 80 bilhões. Nesse levantamento, 76% dos consumidores consultados revelaram o desejo por um número maior de peças de segunda mão no guarda-roupa. Ou seja, tudo indica que a garimpagem de itens exclusivos está em alta, sendo uma oportunidade para quem quer vender ou comprar roupas usadas com custo menor, em comparação com produtos novos. Os consumidores não apenas economizam, mas também contribuem para a redução do descarte desnecessário de peças.

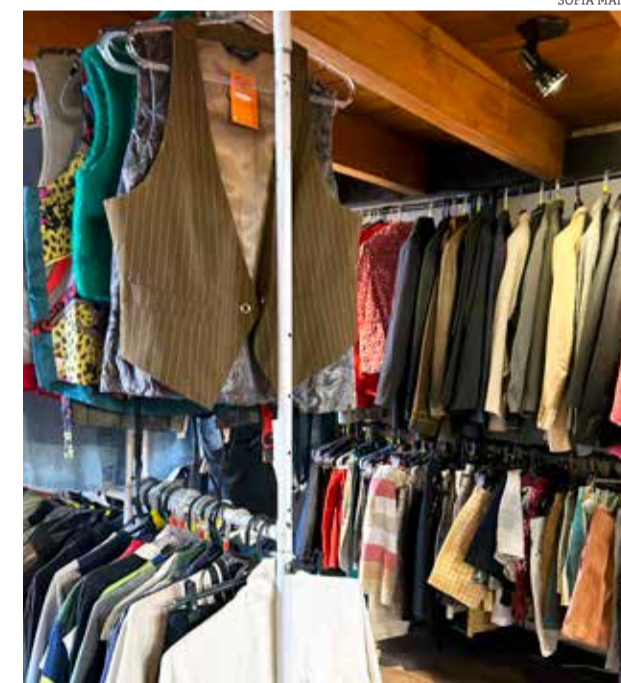
Adquirir itens dessa forma oferece uma experiência de compra mais intimista. A comunicação direta com os vendedores possibilita a troca de informações e histórias so-

bre os produtos, estabelecendo uma conexão mais pessoal e enriquecedora. Um exemplo real dessa importância é a história de Lívia e Isabela Albertini, irmãs e fundadoras do Brechó Albertini, que surgiu a partir da inspiração encontrada na avó italiana, uma vez que os primeiros garimpos das irmãs foram feitos no armário da própria: "Ela sempre nos ensinou a valorizar peças bem construídas, tecidos de qualidade, peças com história, então a gente sempre garimpava no armário dela e ficávamos usando as roupas dela, os brincos de pressão, os lenços... Então esse amor pelo brechó vem de memórias afetivas", conta Lívia.

Lívia também reforça que, por trás da compra, existe um processo minucioso, que consiste na customização, restauração, garimpo, limpeza e/ou costura: "As pessoas não têm noção do trabalho que dá fazer a curadoria de uma peça: a gente entrega algo praticamente novo ao cliente. Então é preciso entender que esse mercado dá trabalho, mas ele tem um potencial muito grande que se dá na exclusividade, no olhar afetivo, na construção e na qualidade. Uma coisa que precisa ser valorizada no brechó é a exclusividade de cada peça, que é algo que não pode ser encontrado no fast-fashion, já que ele não incentiva a criatividade na hora de se vestir, pelo contrário, ele padroniza".



Cobre Brechó



Cobre Brechó



Paternidade



Bianca Araujo com o pai, a mãe e o filho

# Que horas ele volta?

Em média, nascem mil bebês por mês em MG sem nome do pai no registro

Janaina Veloso . 69p

Apenas nos sete primeiros meses de 2024, Minas Gerais soma 7.249 bebês que nasceram sem o nome do pai registrado na certidão de nascimento. Se o número for dividido pelos sete meses, indica que a cada mês pelo menos mil crianças nascem nessa condição. Isso significa que 5% dos recém-nascidos mineiros não tiveram direito ao reconhecimento paterno. O número já ultrapassa o do mesmo período de 2023, quando 7.230 certidões foram registradas sem o nome do genitor. Entre 2020 e 2024, o ano de 2024 foi o que mais somou casos do tipo, com 5,22% dos pais ausentes no documento entre janeiro e julho.

Entre as cidades mineiras em que a condição mais ocorre estão as mais populosas, como Belo Horizonte (6%), Contagem (7%), Uberlândia (4%), Juiz de Fora (6%) e Montes Claros (5%). Já proporcionalmente ao número de nascidos, os municípios de Santo Antônio do Jacinto (16%), Rio Manso (14%), São Tiago (13%), São José da Varginha (13%), Ribeirão das Neves (9%), figuram entre os principais. Ainda assim, o estado de Minas Gerais fica um pouco abaixo da média nacional, de 6,8% dos bebês registrados sem o nome paterno. Isso ocorreu no total de 99.350 certidões de brasileiros nos sete primeiros meses de 2024. Os dados são da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil).

Registro do nome do pai ou da mãe na certidão de nascimento é um direito garantido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA). Essas leis asseguram igualdade de direitos e deveres entre filhos biológicos e adotivos, além de protegerem direitos como a dignidade e a convivência familiar. No entanto, dados recentes da Arpen-Brasil revelam que, mesmo com a queda no número de nascimentos, a porcentagem de crianças sem o nome do pai registrado aumentou, sugerindo questões importantes sobre o impacto dessa realidade. No Brasil, a região Norte concentra proporcionalmente o maior número de pais ausentes, representando 9% (15.310 registros no total) em relação ao total de nascimentos. No Nordeste são 8% (30.172), Centro-Oeste, 6% (8.288), Sudeste, 6% (34.166) e no Sul, 5% (11.406).

ção da mãe, por meio de uma ação de reconhecimento de paternidade e até mesmo em testamento. "Há casos em que as mulheres escolhem não incluir o nome do pai na certidão de nascimento dos filhos, e isso pode ocorrer por diversas razões, como por o abandono do pai, dúvidas sobre a paternidade da criança, empoderamento feminino, que permite às mulheres realizarem o sonho de ser mãe sem a necessidade de um parceiro, entre outros."

Este é o caso da médica Mariana Sirimarco, 39 anos, mãe do pequeno Matias, de 4 meses. Ela, que é ginecologista e obstetra, sempre sonhou com a maternidade e realizou este sonho por meio de reprodução independente. Com as possibilidades oferecidas por métodos como o de congelamento de óvulos e de embrião, ela optou por gerar Matias sem depender de um parceiro. "Eu sempre tive muita certeza que eu queria ser mãe e sempre falei que, mesmo sem ter marido, filhos eu teria, mesmo que tivesse que recorrer a um banco de sêmen", conta. A médica relata que, em seu consultório, ainda não são muitas mulheres que procuram informações sobre reprodução independente e maternidade solo, mas tem observado um aumento nessa busca. "O acesso à informação e aos tratamentos de reprodução assistida tem feito com que mais mulheres pensem sobre isso", acredita.

Mariana conta que, ao registrar seu filho, o cartório não questionou sobre a indicação de paternidade, mas ela precisou levar um documento da clínica de reprodução com firma reconhecida pelo diretor, se o documento for físico. Se eletrônico, pode ser assinado digitalmente, desde que tenha assinatura digital avançada.

### Reconhecimento de paternidade

Se a paternidade não for reconhecida no momento do registro, a mãe pode, a qualquer tempo, indicar o nome do

### Proporção de ausência de pai por nascimento e ano em MG

ANO	NASCIMENTO	PAI AUSENTE	%
2020	151.867	7.041	4,64%
2021	148.411	7.007	4,72%
2022	144.826	6.705	4,63%
2023	146.69	7.223	4,92%
2024	138.707	7.241	5,22%

pai por meio de averbação no cartório ou iniciar uma ação de reconhecimento de paternidade, se o filho for menor de 18 anos. "Para pessoas maiores de 18 anos, não é necessária a autorização da mãe para buscar esse reconhecimento, esse direito", explica Leticia. Segundo informações da Arpen, o registro de nascimento, quando o pai for ausente ou se recusar a realizá-lo, pode ser feito somente com o nome da mãe, que, no ato de registro, pode indicar o nome do suposto pai ao cartório, que dará início ao processo de reconhecimento judicial de paternidade.

### Reprodução assistida

Em casos de maternidade em reprodução assistida, em que há doação de material genético, não há reconhecimento de paternidade, conforme estabelecido pelo Provimento 63 da Corregedoria do Conselho Nacional de Justiça. Esse provimento foi incorporado ao novo Provimento 149, que faz parte do Código Nacional de Normas.

Para registrar filhos de reprodução assistida no cartório, Leticia orienta que é obrigatório levar um documento da clínica de reprodução com firma reconhecida pelo diretor, se o documento for físico. Se eletrônico, pode ser assinado digitalmente, desde que tenha assinatura digital avançada.

Mariana conta que, ao registrar seu filho, o cartório não questionou sobre a indicação de paternidade, mas ela precisou levar um documento da clínica de reprodução com firma reconhecida pelo diretor, se o documento for físico. Se eletrônico, pode ser assinado digitalmente, desde que tenha assinatura digital avançada.

### Pai socioafetivo

Aos 29 anos, Bianca dos Santos Araújo, moradora do Bairro Milionários, na região Oeste de Belo Horizonte, viveu a emoção de ver o reconhecimento da paternidade socioafetiva de seu padastro, José Geraldo Araújo, em seus documentos. Ela convive com ele desde os 5 anos de idade, e sua certidão de nascimento originalmente não incluía o nome do pai biológico.

"Meu padastro sempre me tratou como filha desde o início do namoro com minha mãe, e hoje eles são casados. Anos atrás, brinquei com ele sobre a possibilidade de me registrar, e ele aceitou a ideia." Ela acreditava que não era necessário formalizar o reconhecimento em cartório, já que o afeto era o que mais contava. Anos mais tarde, somente após o nascimento do seu primeiro filho, Bianca foi ao cartório procurar orientação para dar andamento ao seu processo de registro de paternidade socioafetiva.

Bianca afirma que o procedimento foi relativamente simples, mas destaca que o custo pode ser um impeditivo e que a informação sobre o processo deveria ser mais acessível.

A filiação socioafetiva é o reconhecimento jurídico da maternidade e/ou paternidade de com base no afeto, sem que haja vínculo de sangue entre as pessoas, ou seja, quando um homem e/ou uma mulher cria um filho como seu, mesmo não sendo o pai ou mãe biológica da criança ou adolescente, e não deve ser confundido

com processo de adoção.

Flavia Mendes, coordenadora do departamento Jurídico do Recivil, destaca que não há diferença entre pai biológico e pai socioafetivo em termos de direitos e deveres; a única diferença é o procedimento. "O reconhecimento socioafetivo segue um processo distinto e, de acordo com a legislação, irmãos e ascendentes não podem reconhecer a paternidade ou maternidade socioafetiva. Por exemplo, uma avó não pode reconhecer a maternidade socioafetiva de um neto. O pai ou a mãe socioafetivo precisa ser pelo menos 16 anos mais velho que o filho a ser reconhecido", explica Flavia.

Ela também ressalta que o pai socioafetivo deve demonstrar uma relação de afetividade com a pessoa que deseja reconhecer como filho. Essa demonstração pode ser feita através de vários meios, incluindo documentos que comprovem a relação, como apontamentos escolares como responsável ou representante do aluno, vínculo conjugal — casamento ou união estável — com o ascendente biológico, fotografias em eventos importantes, entre outros.

Para os interessados em reconhecer a paternidade, existe a possibilidade de realizar o processo sem custos, mediante a apresentação de uma declaração de hipossuficiência, desde que atendidos os requisitos.



Matias e Mariana

A partir desta edição, o Marco resgata uma tradição dos jornais: a página de passatempo, que receberá o nome de Intervalo. Sim, aqui também os universitários têm o seu momento de pausa, de tempo livre. Inauguramos uma parceria com o Coquetel, que garantirá Palavras Cruzadas Diretas em cada número do Marco. Divirta-se!

### Horizontal

- 1 (?) Andrade, maior medalhista olímpica brasileira
- 6 modalidade esportiva da Stock Car
- 7 programa da Adobe para diagramação
- 8 modo de publicação no Instagram
- 10 sucesso solo de Samuel Rosa
- 12 prêmio em que a PUC Minas teve 4 dos 5 finalistas na categoria Jornalismo Universitário

### Vertical

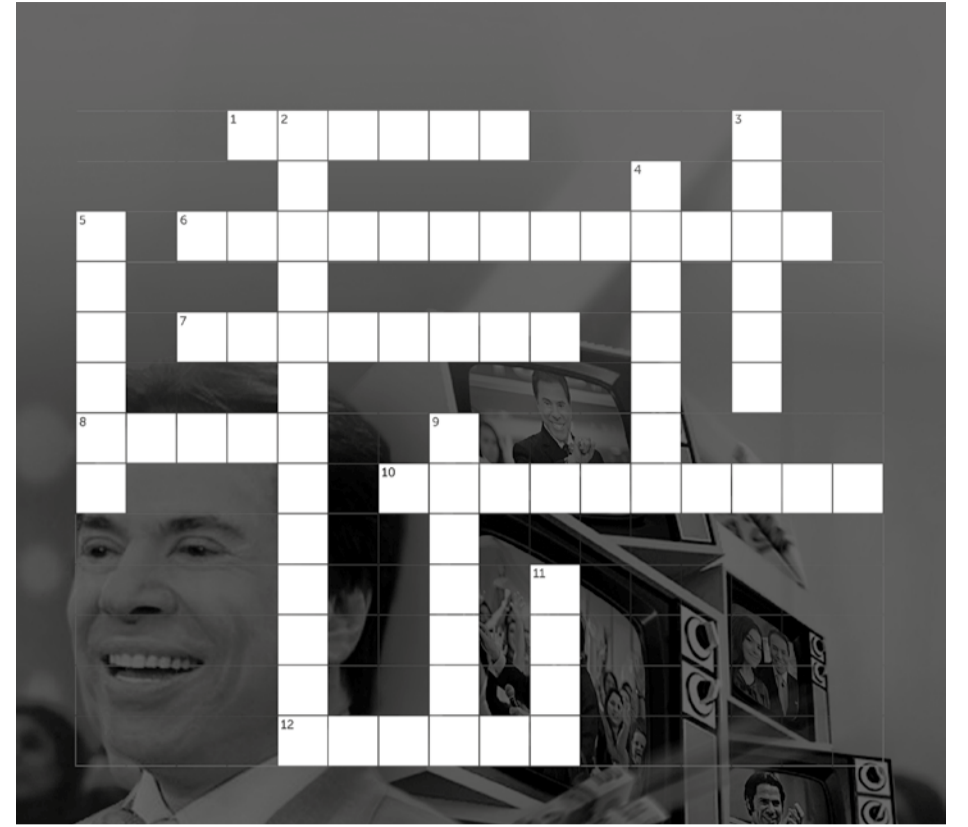
- 2 seleção feminina medalha de ouro em Paris
- 3 primeira profissão de Silvio Santos
- 4 curso parceiro do Jornalismo da PUC Minas no evento sobre eleições 2024
- 5 Nicolás (?), presidente da Venezuela
- 9 Marcelo (?), egresso da PUC Minas correspondente esportivo em Barcelona
- 11 Instituto de pesquisa que completa 90 anos em 2024

Grid for the crossword puzzle with letters and clues.

© RachaCuca.com.br

### Capitais dos estados brasileiros

- ARACAJÚ
- BELÉM
- BRASÍLIA
- CUIABÁ
- CURITIBA
- FORTALEZA
- GOIÂNIA
- JOÃO PESSOA
- MACAPÁ
- MACEIÓ
- MANAUS
- NATAL
- PALMAS
- PORTO VELHO
- RECIFE
- RIO BRANCO
- SALVADOR
- SÃO LUÍS
- SÃO PAULO
- TERESINA
- VITÓRIA



Palavras Cruzadas Diretas section with clues and solutions.

Clues for the crossword puzzle:

- O sofá que não absorve líquidos
- Embarcação com cantigas
- Ponto turístico da capital italiana
- Dedo do pé, em inglês
- Pedro (?), o último imperador brasileiro
- Postulados corretos e indemonstráveis
- Efêso do cansaço físico em atletas
- O material musical de bandas iniciantes
- Biscoito (?), iguaria da loja de doces
- Equipe de heróis da Marvel Comics
- A (?), por dedicação
- Sem eira (?), beira: na miséria
- Tipo de paqueta tradicional da Rússia
- Serviço bancário com juros variáveis
- Órgão masculino das flores
- Jean-Baptiste (?), físico francês
- Vogal que levava o trem (Gram.)
- Cirurgia em caso de doença cardíaca
- Ergue; levanta
- (?) Ozetti, cantora paulista
- Máscara, em inglês
- "Bruto" em PIB
- Modelo Resina usada em móveis
- Esposa e meia-irmã de Abraão (Bíblia)
- Amazonas (sigla)
- Escalador difícil
- Seleção que usa as notas do Enem
- Amazonas (fig.)
- Neurocientista falecido em 2015
- Polícia que atua no Legislativo municipal
- "Alto", em "acrobacia"
- A vitamina abundante no limão
- Tom (?), cantor
- Pedra de madeira comprida e estreita
- Partícula apassivadora (Gram.)
- Papa grossa de farinha de milho
- Forma engeheiros para a Embrar
- Quitação de obrigações bancárias
- Deus, em árabe
- Colocar (pop.)

Solução section with the completed crossword puzzle grid and promotional text for Coquetel.



CAIQUE JÚLIO



Caique Julio . 4ºp . PP  
Karenn Rodrigues . 4ºp  
Mariana Brandão . 4ºp

Uma das maiores referências da cultura drag nacional no meio funk, Kaya Conky surgiu do amor por RuPaul's drag race, dos desfiles com toalhas na cabeça e roupas emprestadas.

Já esteve entre as drags mais ouvidas do mundo, hoje soma quase 140 mil ouvintes mensais no Spotify, maior plataforma de música do Brasil. Nascido em 6 de setembro de 1995, Igor dá vida à Dona de Natal, cidade em que começou o movimento Drag. Para ele, Kaya Conky é a junção de tudo que é importante: família, amigos, pertencimento, representatividade e alegria.

### Quem é e de onde surgiu a Kaya?

A Kaya surgiu de uma vontade muito grande que eu tinha de me expressar para além do que eu estava acostumada a ser. Eu sempre vinha sendo Igor, fazia faculdade, tinha meu trabalho, minha vida (...) Mas tinha muitas outras coisas que eu queria ser, que no meio que eu estava não cabiam dentro daquele quadro de vivências. E a Kaya surge da necessidade de me explorar, para além do que eu achava que dava para ser. Através da Kaya eu parei de ser tímida. Ela veio justamente nesse lugar, de me propor novas atmosferas, a novas coisas.

### Você começou a se montar assistindo a RuPaul's? Como foi esse processo?

Foi quando eu conheci a Potiguara, minha amiga. A gente foi conversando, falando sobre drags, sobre "glitter: em busca de um sonho" e ela falou: 'você já viu RuPaul's?' e eu falei que nunca vi, ela falou 'você tem que assistir, vou te emprestar a minha conta na Netflix'. E aí eu fui assistir e foi amor à primeira vista. (...) A partir dali a gente ia começar a planejar várias coisas e ficava em casa brincando de camisa amarrada na cabeça e improvisando roupa com outras coisas, pegando coisas da mãe dela e já imaginando várias performances que a gente ia fazer juntas (...)

# Kaya Conky

## Quando você decidiu viver exclusivamente da arte?

Eu me montei a primeira vez numa festa e eu amei muito. Eu já peguei meu cartão de crédito e já gastei ele todo comprando coisa para me montar. Então já me arrisquei da linha, entendeu? Já me endividei assim de cara com um salário de telemarketing. É como se eu tivesse enxergado todo esse cenário, eu falei assim "nossa, isso pode dar muito certo, sabia?" Eu gosto muito disso. Eu amo muito isso. Na minha cabeça naquele momento, o maior risco era eu continuar dentro de uma realidade que eu não me sentia feliz.

## Como que você separa o Igor da Kaya? E como você se reconecta com o Igor fora do espaço?

Por muito tempo, eu sempre falava que a Kaya era uma extensão de mim, enquanto Igor. Hoje em dia já não vejo dessa forma, eu vejo realmente como um outro grupo de lados meus. O Igor tem um grupo de versões minhas e a Kaya explora outro grupo de coisas que eu também tenho guardado dentro de mim. Então hoje eu sinto que eu exploro bastante isso.

## Como você vê a evolução da aceitação da representação LGBT na mídia?

A gente vê a nossa galera tendo cada vez mais espaço, na mídia, na cena, no trabalho, no geral... Eu lembro de um tempão atrás, quando eu comecei a montar, eu assistia muito TV e quando tinha sobre alguma coisa de LGBT, era um gay e uma travesti de um lado e um pastor do outro. Então a gente "tava" muito ali ainda, brigando com religião, brigando com não sei o quê. Hoje em dia a gente já tá falando de linguagem neutra, entendeu? Ainda tem gente meio resistente com essas nossas novas propostas, mas a gente já está conversando sobre outras coisas. Eu acho lindo e obviamente ainda tem muito mais para acontecer, mas eu já acho muito gostoso ver o que já vem acontecendo agora.

## Você foi uma das primeiras drags a lançar algo totalmente visual. De onde veio essa ideia?

Eu acho que a virada de chave foi quando eu olhei para mim, eu adoro me olhar na terceira pessoa, e eu falei assim "bom, hoje se eu não fosse a Kaya, a Kaya não seria a minha drag preferida das drags do Brasil. O que a Kaya faz hoje não ia me cativar tanto assim". Então é isso, eu preciso ser a minha drag preferida, entendeu? Aí mudou a minha forma de criar, minha forma de compor... E aí, dessa vontade de criar uma narrativa bem destrinchada, passar por vários caminhos, mostrar muitas nuances, trazer todo tipo de sonoridade que eu gostava, aí a gente chegou no Sextape, que é um trabalho que me contempla de várias formas e que me fez chegar nesse lugar de ser a minha artista preferida.

## Como foi o processo de gravação do álbum na sua cidade natal?

Quando a gente foi gravar os visuais, a gente não tinha todo o dinheiro do mundo. Eu vinha juntando dinheiro há um tempo, mas não chegava nem perto de custear as ideias que eu queria colocar em prática. Então a gente precisava de uma equipe, que não só topasse trabalhar por aquele valor combinado, mas que abraçasse o projeto tanto quanto eu, que tivesse um carinho pelo que a gente estava fazendo. E quando a gente pensou em gravar em Natal, veio muito desse lugar, de trabalhar com pessoas que a gente sabe iriam estar acreditando muito no meu potencial artístico, que iriam estar acreditando muito no potencial daquele projeto em si, e que, assim como eu, assim como todo mundo da minha equipe, iriam estar dando o máximo para fazer aquilo acontecer da melhor forma. Então foi muito gostoso voltar para Natal, principalmente por isso.

## Quais são as suas ambições para o futuro tanto pessoalmente, quanto artisticamente?

Eu quero muito me desafiar mais, eu percebo como eu consegui coisas muito legais que me deixam muito orgulhoso até hoje assim, então eu quero muito me desafiar me propor a mais, sabe? Tipo, vamos além, vamos ver o que a gente consegue, vamos "meter o louco" e ver se vira uma coisa grandona, em diversos campos, profissional pessoal. E aí, enfim, isso implica no desenvolver do meu trabalho, isso implica no desenvolver da minha vida pessoal, mas agora eu sinto que eu quero muito isso, me instigar e me explorar a ter mais, fazer mais, a conseguir ir mais longe no geral.

CAIQUE JÚLIO



☎ (31) 3319 4920

📱 @jornalmarco

✉ jornalmarcodrive@gmail.com

Acesse a nossa página no Instagram, onde você confere, em primeira mão, as novas edições do Jornal MARCO, pautas para produção e muita informação.